

Vinicius Lucas da Silva

***IDE E ANUNCIAT:***  
**A IGREJA NO BRASIL FRENTE AOS NOVOS MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Teologia da  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Domingos Volney  
Nandi

Florianópolis  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Dom Afonso Niehues da FACASC.

Silva, Vinicius Lucas da

Ide e anunciai: a Igreja no Brasil frente aos novos meios de comunicação / Vinicius Lucas da Silva;

Orientador: Domingos Volney Nandi; Florianópolis, SC, 2023.

88 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Revelação 2. Comunicação 3. Missão 4. Igreja. II. Título.



FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA (FACASC)

Recredenciada pela Portaria Ministerial n. 205, de 03/02/2017 (DOU n. 26,06/02/2017, p.23)

Rua: Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 - Caixa Postal nº 5041 - Bairro: Pantanal.88040-245 - Florianópolis (SC) - Brasil - CNPJ nº 82 898 891/0005-33

Vinícius Lucas da Silva

**Ide e anunciai: a Igreja no Brasil frente aos novos meios de comunicação**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Teologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 07 de agosto de 2023.

Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Domingos Nandi  
Faculdade Católica de Santa Catarina Orientador(a)

Prof. Dr. Osmar Debatin  
Faculdade Católica de Santa Catarina Avaliador(a)

Prof. Esp. Rafael Uliano  
Faculdade Católica de Santa Catarina Avaliador (a)

“O que vos digo aos ouvidos, proclamai-o sobre os telhados”.

Mt 10, 27b

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema *a Igreja frente aos novos meios de comunicação em sua missão de anunciar o evangelho*. Seu objetivo é compreender os novos meios de comunicação como ferramenta para o cumprimento do mandato de Cristo. O texto é composto por três capítulos que seguem um processo dedutivo. Parte-se da Trindade imanente até a missão da Igreja de anunciar o Evangelho. O primeiro capítulo conceitua a autocomunicação de Deus como um convite ao anúncio da proclamação da Boa Nova. O segundo capítulo discorre acerca da visão da Igreja, em seus documentos, sobre as comunicações em massa como meio para proclamar o evangelho. Já o terceiro capítulo observa o modo como a Igreja, presente no Brasil, usou desses meios para anunciar Jesus Cristo ao longo da história, desde o descobrimento das Américas até o século XXI. Assim, as novas formas de se comunicar devem ser usadas para propagar o nome e a mensagem de Jesus Cristo. É missão da Igreja fazer com que a mensagem do evangelho e as virtudes cristãs permeiem cada vez mais esses ambientes, para que todos possam conhecer o Cristo e sua mensagem de vida.

**Palavras-chave:** Revelação. Comunicação. Missão.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1Sm – Primeiro livro de Samuel  
AG – *Ad Gentes*  
Am – Amós  
At – Atos dos Apóstolos  
CIgC – *Catecismo da Igreja Católica*  
CL – *Christifideles Laici*  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CP – *Communio et Progressio*  
DAp – Documento de Aparecida  
DV – *Dei Verbum*  
DZ – Denzinger  
EN – *Evangelii Nunciandi*  
Ex – Êxodo  
Ez – Ezequiel  
Gn – Gênesis  
Hab – Habacuc  
Is – Isaias  
Jo – Evangelho segundo João  
Lc – Evangelho segundo Lucas  
LG – *Lumen Gentium*  
Mc – Evangelho segundo Marcos  
MI – Miquéias  
Mt – Evangelho segundo Mateus  
OL – *Oriente Lumen*  
PC – *Pessoal Computer*  
RAI – *Radio Audiovisione Italia*  
RM – *Redemptoris Missio*  
Sb – Sabedoria de Salomão

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 A EVANGELIZAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO NA SAGRADA ESCRITURA .....</b>	<b>12</b>
1.1 A COMUNICAÇÃO INTRA-TRINITÁRIA .....	12
1.2 A COMUNICAÇÃO NA CRIAÇÃO .....	15
1.3 COMUNICAÇÃO PELOS PROFETAS .....	17
1.4 COMUNICAÇÃO NA ENCARNAÇÃO DO VERBO .....	22
1.5 COMUNICAÇÃO DO REINO DE DEUS .....	24
1.6 MANDATO MISSIONÁRIO .....	27
<b>2 A COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO NOS DOCUMENTOS DA IGREJA .....</b>	<b>30</b>
2.1 <i>INTER MIRIFICA</i> .....	31
2.2 <i>COMMUNIO ET PROGRESSIO</i> .....	32
2.3 <i>EVANGELII NUNTIANDI</i> .....	34
2.4 <i>CHRISTIFIDELES LAICI</i> .....	35
2.5 <i>REDEMPTORIS MISSIO</i> .....	36
2.6 <i>AETATIS NOVAE</i> .....	37
2.7 <i>IGREJA E INTERNET</i> .....	38
2.8 MENSAGENS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS .....	40
2.9 DOCUMENTO DE APARECIDA .....	42
2.10 RUMO À PRESENÇA PLENA .....	44
2.11 DOCUMENTOS DA CNBB .....	46
<b>3 A EVANGELIZAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO NO BRASIL PÓS-MODERNO .....</b>	<b>51</b>
3.1 A HISTORICIDADE DA COMUNICAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL .....	51
<b>3.1.1 A imprensa .....</b>	<b>53</b>
<b>3.1.2 O rádio.....</b>	<b>56</b>
<b>3.1.3 A televisão .....</b>	<b>58</b>
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE NO BRASIL .....	62
3.3 A INCIDÊNCIA DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO .....	64
3.4 EVANGELIZAÇÃO E INTERNET .....	66
<b>3.4.1 As redes sociais e evangelização na internet.....</b>	<b>71</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>81</b>





## INTRODUÇÃO

A missão da Igreja se renova, na sua forma de comunicar, a cada século, revelando novas perspectivas de evangelização e utilizando novos meios para cumprir o mandato dado aos apóstolos e a toda a Igreja de anunciar o Evangelho a toda criatura. Essa missão se torna cada vez mais desafiante devido às realidades contemporâneas do secularismo, da globalização e das distâncias geográficas. O missionário de hoje é chamado a proclamar de forma mais presente e ativa a Boa Nova no meio do povo, por meio dos meios de comunicação social.

É inegável que os meios de comunicação contemporâneos são uma excelente forma de se aproximar das pessoas, mesmo quando estão fisicamente distantes. O Evangelho, que historicamente era transmitido pessoalmente, agora é anunciado através das telas dos dispositivos eletrônicos. Assim, a Igreja, com um olhar crítico, tem dado passos para que a Boa Nova e as virtudes cristãs sejam difundidas nesse universo que cada vez mais precisa da luz de Cristo. Portanto, de que maneira a Igreja, fiel seguidora e pregadora do Senhor Ressuscitado, utiliza as ferramentas disponíveis para cumprir o mandato de Jesus ao longo dos anos? Esse questionamento perpassará toda esta pesquisa.

Na pesquisa aqui apresentada, busca-se compreender os novos meios de comunicação como uma ferramenta para o cumprimento do mandato de Cristo. Como o mandato está intrinsecamente ligado ao batismo, os cristãos são chamados a anunciar Jesus e sua mensagem no tempo e lugar em que se encontram. Nesse sentido, cada fiel, por meio dos recursos disponíveis, deve compreender sua missão de também ser um anunciador do Reino.

O texto está dividido em três capítulos que seguirão um processo dedutivo. A pesquisa começa com a Trindade imanente, passa pelo Magistério da Igreja e chega às ferramentas que o mundo moderno dispõe para a comunicação em geral e a presença do Evangelho nesses meios. Assim, percebe-se a necessidade de observar os sinais dos tempos para a eficácia da evangelização, sem perder o olhar crítico e a busca pela Verdade.

No primeiro capítulo, será apresentado Deus uno e Trino como modelo de toda comunicação, dado que ele desejou se manifestar ao mundo e aos seres humanos. Por sua vontade, ele criou o céu e a terra e colocou o ser humano para habitá-la e ser seu co-criador. Em certo tempo Deus quis falar por meio dos profetas, indicando o caminho que o povo escolhido deveria percorrer, ensinando a verdade por meio deles. Na encarnação do Verbo, o anjo Gabriel foi a voz que comunicou a Maria

que Deus desceria sobre ela e o Verbo se encarnaria. Em Maria, Deus se comunica com os seres humanos, fazendo do Verbo de Deus uma pessoa de carne. Jesus anuncia, comunica e fala aos seus discípulos a mensagem do Reino, inaugurando-o. No final de sua permanência entre os apóstolos, ele lhes comunica a missão, o mandato de que todos deveriam ir ao mundo anunciar o ensinamento que lhes foi transmitido.

No segundo capítulo, levar-se-á em consideração que a Igreja de Cristo sempre se preocupou com o mandato do Senhor e deixou isso claro em seus documentos magisteriais. Inicialmente, as inovações midiáticas não foram bem acolhidas pelo magistério, pois a Igreja adotou uma postura cautelosa em relação às novas tecnologias. No entanto, percebendo os sinais dos tempos e a necessidade de um verdadeiro engajamento da Igreja no mundo, ela começou a utilizar as inovações para anunciar Jesus Cristo. A partir de então, os documentos magisteriais demonstram a importância da missão de propagar o Evangelho a todos os povos. Nisso consiste a relevância dos novos meios de comunicação: eles aproximam as pessoas e a Igreja em sua missão de anunciar a todos a Boa Nova. Na cultura das redes sociais, os documentos enfatizam a necessidade de um engajamento autêntico por parte de todos, para que tudo o que não esteja embasado nas virtudes cristãs seja descartado, permanecendo apenas a verdade. Por isso, o magistério instrui o povo de Deus sobre como caminhar nesses *novos aréopagos* e comprometer-se com a verdade.

Nesse sentido, o terceiro capítulo tem o objetivo de, primeiramente, fazer um resgate histórico e, em seguida, observar como a Igreja aprimorou seu pensamento sobre a evangelização e os meios de comunicação. Portanto, o último capítulo fará um salto temporal, desde o período apostólico até o tempo colonial do Brasil, para contextualizar e demonstrar como a Igreja utilizou os meios de comunicação social ao longo dos séculos para cumprir o mandato de Jesus. Será abordada a evolução desde as primeiras imprensas até as redes sociais e a influência do período pandêmico e pós-pandêmico de 2020-2023, que impulsionou a comunicação e a evangelização pelas mídias.

A pesquisa não tem a intenção de ser um tratado teológico sobre dogmática ou teologia da revelação, embora possa parecer assim no primeiro capítulo. No entanto, ela pretende conceituar o processo desde a Trindade imanente até o mandato de Cristo, sob a perspectiva da comunicação de Deus com os seres humanos, sendo ele o princípio de toda comunicação. Da mesma forma, no segundo capítulo, não se busca apresentar todos os documentos magisteriais que tratam da comunicação, mas sim discorrer sobre os mais influentes e relevantes para o âmbito da

comunicação social midiática. E, no terceiro capítulo, não se pretende apresentar detalhadamente todos os meios de comunicação modernos, mas sim fornecer uma visão geral dos mais importantes e das consequências do uso desses meios na contemporaneidade.

Os novos meios de comunicação são uma realidade presente e inegável, aproximando aqueles que estão distantes e informando aqueles que estão próximos. Portanto, cabe aos missionários levar a mensagem de Jesus, com seriedade e verdade, por meio desses meios para cumprir o mandato do Senhor. Conforme o pensamento de João Paulo II, na Carta Encíclica *Redemptoris missio*, a primeira atividade que a Igreja pode exercer em relação aos seres humanos é a *missão* que o Senhor confiou a ela, usando dos meios que lhes são dispostos.

## 1 A EVANGELIZAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO NA SAGRADA ESCRITURA

Deus quis se revelar aos homens de diversas formas até chegar a plenitude dos tempos quando revelou o seu Filho encarnado. Tendo essa inspiração, ver-se-á neste primeiro capítulo como o Senhor se manifestou aos homens. Iniciando com a teologia trinitária em seu desenvolvimento sobre a comunicação entre as três pessoas da Santíssima Trindade até chegar a plena revelação do Verbo e seu mandato de anunciar o Reino de Deus a todos os povos.

### 1.1 A COMUNICAÇÃO INTRA-TRINITÁRIA<sup>1</sup>

Para a humanidade, representar a eternidade de Deus é uma tarefa difícil, pois a experiência humana é sempre de sucessão, de fragmentos de perfeição ou de perfeição ameaçada de se perder. Antes da existência do universo, antes mesmo do menor átomo de matéria cósmica se mover, antes que a primeira centelha de inteligência emergisse e antes que o tempo começasse a existir, o Pai, o Filho e o Espírito Santo estavam em um estado de erupção vulcânica de vida e amor. A soberania da Santíssima Trindade é o que a fé busca afirmar. A Trindade imanente existia. A humanidade, como criaturas, filhos e filhas, existia em Deus como projetos eternos, gerados pelo Pai no coração do Filho como amor do Espírito Santo.<sup>2</sup>

Um dos primeiros sistematizadores da doutrina da comunicação intra-trinitária foi Gregório Nazianzeno.<sup>3</sup> De acordo com Gregório, o Pai

---

<sup>1</sup> Aqui não se entrará na questão dos termos referentes a Trindade como *homousios*, *ousia*, *persona* ou *prosopon*, mas referir-se-á propriamente as questões da geração e processão, ou seja, a comunicação das pessoas da Trindade imanente, enfatizando a unidade na relação.

<sup>2</sup> BOFF, Leonardo. **A Trindade, a sociedade e a libertação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 114.

<sup>3</sup> Gregório nasceu em 329 na Capadócia, atual Turquia, em uma família religiosa. Passou cerca de dez anos em Atenas e durante esse período, desenvolveu suas habilidades em poesia, literatura e retórica. Ao retornar a Nazianzo, recebeu o Batismo e, mais tarde, a ordenação sacerdotal. Foi escolhido como bispo de Constantinopla. Presidiu o primeiro Concílio Ecumênico da Igreja realizado em 381, no qual a doutrina da Santíssima Trindade ortodoxa triunfou. Gregório faleceu em 390. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **São Gregório Nazianzeno**. Não paginado. Disponível em: <<https://arquisp.org.br/liurgia/santo-do-dia/santo-gregorio-nazianzeno>>. Acesso em: 24 maio 2023.

é sem princípio, não gerado; o Filho é gerado sem princípio; o Espírito Santo procede sem ser gerado. Podemos expressar de forma similar: o Pai é ingênito, o Filho é gerado, o Espírito Santo procede do Pai.<sup>4</sup>

Gregório utiliza o termo *processão* do Espírito Santo do Pai para se referir à origem da terceira pessoa. Foi ele quem primeiro usou esse termo para descrever a propriedade do Espírito Santo, e a partir desse momento, tornou-se um termo técnico na teologia trinitária. É na própria ação de proceder do Pai que reside a peculiaridade específica do Espírito. Nesse sentido, ele distingue a processão da geração. O Espírito procede do Pai, mas não como gerado, uma vez que a geração é própria do Filho. Gregório esclarece um paradoxo inerente a qualquer tentativa de expressar os mistérios da fé: o uso de determinadas fórmulas não implica, necessariamente, uma compreensão exata do que elas procuram exprimir. Enquanto o Espírito procede do Pai, ele não é uma criatura, e enquanto não é gerado, ele não é Filho.<sup>5</sup>

Conforme afirmado pelo Concílio de Florença, em 1442, o Pai não procede de ninguém. "O Pai, em tudo o que é ou possui, não recebe de outro, mas de Si mesmo, pois é o princípio sem princípio"<sup>6</sup>. Pertence a ele a característica da inascibilidade, sendo a fonte primordial da qual tudo emana e se origina. O Pai possui pleno conhecimento de si mesmo, e a expressão desse conhecimento é o Filho. A primeira processão manifesta-se através de uma geração. O Pai não causa o Filho, mas comunica a própria essência a ele; portanto, diz-se que o Pai não é a causa, mas o princípio do Filho.<sup>7</sup>

Deus Pai contempla a si mesmo no Filho e se ama. O amor que une o Pai e o Filho é chamado Espírito Santo. Enquanto o Filho procede por meio de uma operação intelectual, o Espírito Santo procede por meio de uma operação volitiva do Pai e do Filho.<sup>8</sup> Através de duas processões de origem, o Filho e o Espírito Santo procedem, cada um em sua própria ordem: o Filho procede somente do Pai, e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho (conforme a compreensão latina). Sem início, sem interrupção, sem fim, o Pai gera, o Filho nasce e o Espírito Santo procede.<sup>9</sup>

---

<sup>4</sup> TAVARES, Sinivaldo S. **Trindade e criação**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123.

<sup>5</sup> TAVARES, 2007, p. 123.

<sup>6</sup> DENZINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. Trad. José Marino e Johan Konings. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007. p. 367; DZ 1331.

<sup>7</sup> BOFF, 1986, p. 118.

<sup>8</sup> BOFF, 1986, p. 119.

<sup>9</sup> DENZINGER, 2007, p. 285-286; DZ 804.

Na Trindade, devido às processões, discerne-se quatro relações reais: a paternidade do Pai em relação ao Filho; a filiação do Filho em relação ao Pai; a espiração ativa do Pai e do Filho em relação ao Espírito Santo; a espiração passiva do Espírito Santo em relação ao Pai e ao Filho. É através dessas relações que uma Pessoa se distingue da outra e, ao mesmo tempo, depende dela; cada Pessoa pressupõe essencialmente a outra e a requer. Assim, o Pai pressupõe o Filho; o Filho requer o Pai; o Espírito Santo só pode ser entendido na espiração do Pai e do Filho. As Pessoas se opõem (uma não é a outra) e se exigem (uma depende da outra) mutuamente. Cada Pessoa entrega todas as perfeições às outras, exceto aquilo que lhe é próprio e exclusivo e, portanto, incomunicável: ao Pai, a paternidade; ao Filho, a filiação; ao Espírito Santo, a espiração passiva.<sup>10</sup>

A comunicação se inicia no íntimo da Trindade. Na Trindade Imanente é onde ocorre a mais perfeita relação que possa existir. No íntimo da Trindade, há a comunicação do Pai para com o Filho, e ambos comunicam o Espírito Santo. Ou seja, de Deus Pai, o Princípio sem princípio, há duas processões: uma por *geração* (do Filho gerado *ad eternum*, não criado), e outra por *espiração* (do Espírito Santo que procede, por via volitiva, do Pai e do Filho, pelo Filho). Na relação de comunicação do Pai e do Filho, há um intenso amor que se faz Pessoa, isso é, o Espírito Santo.<sup>11</sup>

A doutrina das processões ao interno da Trindade é amplamente reconhecida como o cerne da imanência trinitária. Nela, as relações originais intratrinitárias, a "geração" do Filho e a espiração do Espírito Santo, são descritas em seu contexto, e a partir delas são derivadas as propriedades próprias do ser do Pai, do ser do Filho e do ser do Espírito, que constitui aquilo que os distingue. O Filho não foi criado pelo Pai, mas sim gerado em uma geração puramente espiritual, ou seja, através da comunicação irrestrita de sua própria essência. Essa comunicação da essência não é uma decisão livre da vontade, não há coação de influências externas; ela é a pura realização da própria essência. A processão do Espírito do Pai, através do Filho, não pode ser considerada geração, mas sim espiração, uma ação conjunta realizada pelo Pai e pelo Filho em plenitude de essência.<sup>12</sup>

A comunicação, que se origina no Pai, gera o Filho e, ao passar pelo Filho, é manifestada pelo Espírito Santo, onde encontra seu término.

---

<sup>10</sup> BOFF, 1986, p. 119.

<sup>11</sup> BOFF, 1986, p. 118.

<sup>12</sup> SCHNEIDER, Theodor. **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, v. III, 2000. p. 494.

Na Trindade, portanto, se o princípio da comunicação da Vida é o Pai, seu fim deve ser o Espírito Santo. Agora, se essa comunicação, que tem início no Pai, passa pelo Filho e encontra seu término no Espírito, ao se estender além da Trindade, ela continua a partir do Espírito. Isso foi evidente em relação à humanidade assumida pelo Verbo (como se tornou claro em sua encarnação, no ventre de Maria, e em seu batismo, nas águas do Jordão). E continua a ser assim agora, após a ascensão de Cristo: tudo o que ele realiza na Igreja, por meio dela e para ela, assim como nos cristãos, por meio deles e para eles, ele o faz pelo Espírito Santo.<sup>13</sup>

No seio da Trindade, o Espírito Santo, que é o termo da comunicação intradivina também é, porque lhe é próprio, o princípio da comunicação de Deus à sua criatura. Ele é o último na Trindade e o primeiro na ação às criaturas.<sup>14</sup> Deus, em sua sabedoria e bondade, alegra-se em se revelar e em se dar a conhecer pelos mistérios de sua vontade. Deus habita em luz inacessível e quer comunicar a sua vida divina aos seres, por ele, livremente criados, para que se tornem filhos adotivos em seu Filho unigênito. Ao se revelar, Deus quer que os homens respondam ao seu desígnio de amor, conhecendo-o e o amando-o.<sup>15</sup>

A definição da essência divina como autocomunicação, como o amor transbordante, revela que as relações intradivinas são relações que trazem benefícios: Deus é plenitude de bondade e amor não apenas em si mesmo ou para si mesmo, mas também o é em relação aos seres humanos e, de certo modo, a toda obra da criação. Sua bondade transbordante cria uma relação que salva do nada (*ex nihilo*), estabelecendo uma conexão profunda na qual as três pessoas divinas estão envolvidas.<sup>16</sup> Deus se comunica em sua essência íntima - a Trindade imanente - e deseja manifestar-se aos seres humanos por meio de sua criação como abertura histórico-salvífica, isso é, a Trindade econômica.

## 1.2 A COMUNICAÇÃO NA CRIAÇÃO

A Trindade imanente se manifesta primeiramente na obra da criação, comunicando seu amor na elaboração do universo. A Trindade

---

<sup>13</sup> CONGAR, Yves M.-J. *Ad Gentes*: princípios doutrinários. Trad. Ademar Eing. Florianópolis: FACASC, 2018. p. 5, n. 2-9. (Comentário).

<sup>14</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Ad Gentes*. In: COSTA, Lourenço (org). Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 436; AG 4.

<sup>15</sup> CATECISMO da Igreja Católica. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2017. p. 24; CIgC 48-50.

<sup>16</sup> SCHNEIDER, 2000, p. 493.

econômica é demonstrada aos homens através do livro de Gênesis onde encontramos a narrativa primordial da obra da criação realizada por Deus. Em um grandioso espetáculo, Deus deu origem ao universo, trazendo à existência a luz e separando-a das trevas. Com soberania, ele formou os céus, os mares e a terra, preenchendo-os com vida abundante e diversa. Com poder, Deus criou os seres vivos, desde os que habitam os mares aos da terra, cada um em sua espécie. No fastígio dessa obra, ele moldou sua única criatura querida por si mesma, isso é, o ser humano, feito à sua própria imagem e semelhança, conferindo-lhe um propósito especial de governar e de cuidar da obra criada. Deste modo, a narrativa da criação nos revela a magnanimidade e o amor de Deus ao estabelecer um mundo belo e harmonioso, sem caos, onde cada elemento desempenha um papel próprio e significativo em sua obra sublime.<sup>17</sup>

No primeiro capítulo do livro do Gênesis, é revelada a criação que se dá mediante o ato do Pai ao proferir sua Palavra extremamente eficaz, fertilizada pelo Espírito. O ser humano, sendo desejado por Deus, que é Pai, é criado por meio de sua poderosa Palavra, seguindo o ritmo fecundo de Seu Espírito.<sup>18</sup> A criação é obra expansiva do ser de Deus que chama à existência todas as coisas não divinas. É em sua obra que o Senhor se revela, por ela, ele é reconhecido e, nela, ele é experienciado de forma histórica.<sup>19</sup>

A palavra instauradora de diálogo que se manifesta no momento da criação é possibilitada pelo Espírito e, conseqüentemente, fertilizada por ele. A vida emerge dessa fertilidade, de forma que se percebe que ela é impulsionada de acordo com o seu ritmo. Isso implica que os seres humanos são criaturas entusiasmadas, ou seja, portadoras de *Deus dentro de si*.<sup>20</sup> O ser humano é, desta forma, um pneumatóforo (portador do Espírito). Assim, “[...] pela força do Espírito que habita no homem, a deificação inicia-se já na Terra, a criatura é transfigurada, e o Reino de Deus inaugurado”.<sup>21</sup> O Espírito comunicado ao ser humano é fonte de vida divina e, desta forma, de comunicação do ser do Criador à sua criatura predileta.

---

<sup>17</sup> Gn 1,1-31.

<sup>18</sup> TAVARES, 2007, p. 18.

<sup>19</sup> MÜLLER, Gerhard Ludwig. **Dogmática católica**: teoria e prática da teologia. Trad. Volney Berkenbrock; Paulo Ferreira Valério; Vilmar Schneider. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 124.

<sup>20</sup> BOFF, 1986, p. 116.

<sup>21</sup> JOÃO PAULO II. **Carta apostólica *Oriente Lumen***. OL 6. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_letters/1995/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_19950502\\_orientale-lumen.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1995/documents/hf_jp-ii_apl_19950502_orientale-lumen.html)>. Acesso em: 17 jun. 2023.



Agostinho afirma que se o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um único Deus, uma única essência divina, em três Pessoas, então um único mundo foi criado pelo Pai, através do Filho, no Espírito Santo. A virtude criadora do universo pertence à Trindade como um todo; cada uma das três Divinas Pessoas participa de acordo com sua propriedade e ordem, dado que as processões das Pessoas fundamentam as razões para a produção criatural, as quais incluem os atributos essenciais da ciência e da vontade.<sup>22</sup>

É válido afirmar que o Deus uno e trino é o criador do mundo. Com essa afirmação profunda, baseada não apenas na unidade dos Três que agem na criação, mas também em sua unidade essencial, destaca-se a transcendência e a liberdade divinas em relação às suas criaturas: o Criador é infinitamente diferente e maior em relação ao que é criado por ele.<sup>23</sup> Ademais: “a criação é mais do que a simples soma das coisas existentes. Deus quer se revelar e se comunicar com a criação”.<sup>24</sup>

Como a criação é uma história trinitária de Deus, a expressão mais elevada da criação é profundamente marcada pela relação constitutiva e essencial com a Trindade. O ser humano é a imagem do Deus Uno e Trino. A imagem divina no ser humano se revela especialmente no fato de que ser ele um reflexo do Criador. Assim como o Pai é, no amor eterno, uma fonte pura, ele também faz com que a criatura humana seja uma fonte de amor no tempo. Isso significa que o ser humano tem de modo inerente a capacidade de amar e de comunicar o amor: sendo amado desde a eternidade, ele é feito para amar.<sup>25</sup>

Portanto, o ser humano é a imagem de Deus que se comunica com amor e, também, é chamado a comunicar o mesmo amor recebido do Criador. Deus comunica seu amor na terra. O ser humano, como sua criatura, comunica o amor recebido do Senhor, em meio a sociedade.

### 1.3 COMUNICAÇÃO PELOS PROFETAS

A revelação de Deus aos seres humanos se dá desde a criação, quando Deus por sua bondade criou o mundo e nele colocou o ser humano como seu colaborador. Durante muitos anos, Deus se manifestou no tempo e no espaço e tal manifestação foi narrada e preservada pelo Antigo

---

<sup>22</sup> BOFF, 1986, p. 266.

<sup>23</sup> FORTE, Bruno. **Teologia da história**: ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. Trad. Georges Ignácio Maissiat. São Paulo: Paulus, 1995. p. 40.

<sup>24</sup> MÜLLER, 2015, p. 124.

<sup>25</sup> FORTE, 1995, p. 40-41.

Testamento, que conta uma história de aliança de Deus com o povo. Quando os profetas receberam de Deus as ordens para o bem do seu povo eleito, passaram a anunciar os desígnios de um Deus fiel, frente os impérios de um povo infiel. Desde o Gênesis, e passando por toda a Sagrada Escritura, vê-se relatos de Deus se manifestando, comunicando-se, revelando-se aos personagens bíblicos mediante visões e palavras.

Talvez a questão mais importante da revelação de Deus no Antigo Testamento, seja a comunicação do seu Santo Nome. No Horeb, Moisés recebe do próprio Deus, em meio à visão, a mensagem que mudara o modo de conhecer Deus.

Disse Deus a Moisés: "Eu sou o que sou". E acrescentou: "Assim dirás aos filhos de Israel: Eu sou enviou-me a vós". E Deus continuou dizendo a Moisés: Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó enviou-me a vós. Esse é meu nome para sempre, por ele serei invocado de geração em geração.<sup>26</sup>

Com essa denominação o próprio Deus se deu a conhecer. Javé não se dá a conhecer em seu mistério tal como é, senão sobretudo como vai mostrar-se a Israel, para levar o povo a libertação, como antes se havia mostrado aos patriarcas e os tinha guiado. Apenas desta forma ele revela algo de sua essência. O nome de Javé indica assim a orientação futura das atuações de Deus que estará com seu povo. Em seu agir concreto, Deus dá a conhecer seu ser, na guia do povo escolhido, na libertação do Egito que se seguirá quase que imediatamente a revelação de seu Nome, e em toda a história posterior do povo de Israel. Deus anuncia que suas intenções se manifestarão por meio de suas ações futuras, que nesse momento, porém, se nega ainda a revelar. O nome de Javé equivale, pois, a *eu sou o que existo*.<sup>27</sup>

Na Palavra de Deus, encontram-se várias referências às visões proféticas, que desempenham um papel importante na comunicação entre Javé e o povo, como:

a Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém<sup>28</sup>. No ano trinta, quinto da deportação do rei Joaquim [...], se abriram os céus e

<sup>26</sup> BÍBLIA de Jerusalém. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2016; Ex 3, 14-15.

<sup>27</sup> LADARIA, Luis F. **O Deus vivo e verdadeiro**: o mistério da Trindade. Trad. Paulo Gaspar de Meneses. São Paulo: Loyola, 2005. p. 124.

<sup>28</sup> Is 1,1; 2,1.

contemplei uma visão divina<sup>29</sup>. Visão (de Amós) acerca de Israel<sup>30</sup>. Visão (de Miquéias) sobre Samaria e Jerusalém<sup>31</sup>. Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc<sup>32, 33</sup>.

Percebe-se, pois, a importância da dinâmica e da comunicação visuais na revelação de Deus nos textos proféticos. Ao lê-los, fica evidente que as visões não são todas iguais. Do ponto de vista da literatura, algumas parecem seguir um esquema fixo: o Senhor mostra algo, pergunta ao profeta o que ele está vendo, o profeta responde e, então, o Senhor comunica algo novo relacionado ao que foi visto.<sup>34</sup> Dentro dessas visões que seguem um padrão, às vezes são contemplados objetos reais, como uma cesta de frutas maduras, duas cestas de figos, ou um ramo de amendoeira. Em outras ocasiões, são vistas cenas com personagens celestiais, inclusive o próprio Deus em situações incomuns. Essa variedade de elementos visuais nas visões proféticas reflete a forma como Deus escolheu para se comunicar com os profetas e, conseqüentemente, com o povo. Tais visões têm um propósito simbólico e revelador, transmitindo mensagens e ensinamentos importantes. Ao utilizar elementos visuais reais ou simbólicos, Deus cativa a atenção dos profetas e do público, transmitindo-lhes sua mensagem de maneira impactante e memorável, recordando sempre da sua aliança firmada com o povo. As visões ajudam a transmitir as palavras de Deus de forma vívida e a despertar o entendimento espiritual do profeta e dos ouvintes.<sup>35</sup> Ademais:

a aliança de Deus com Israel não é, em sentido estrito, um tratado de partes iguais ou desiguais, mas a livre autocomunicação de Deus para sua criatura que, só em comunhão com o criador, pode obter o conteúdo de sua existência como amor.<sup>36</sup>

---

<sup>29</sup> Ez 1,1-2.

<sup>30</sup> Am 1,1.

<sup>31</sup> Mq 1,1.

<sup>32</sup> Hab 1,1.

<sup>33</sup> SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel**: o profeta, os profetas, a mensagem. Trad. João Luís Baraúna. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 95.

<sup>34</sup> Am 7,7-9; Jr 1,11-14; 24.

<sup>35</sup> SICRE, 1996, p. 95.

<sup>36</sup> MÜLLER, 2015, p. 177.

Assim, as visões eram manifestações sobrenaturais através das quais Deus se comunicava diretamente com os profetas, e neles com o seu povo, transmitindo-lhes mensagens, instruções e revelações. Um exemplo é a visão do profeta Isaías, que relatou ter visto o Senhor sentado em um trono, rodeado por serafins, no Templo. Nessa visão, Deus chamou Isaías para ser seu mensageiro e profeta. Da mesma forma, o profeta Ezequiel descreveu várias visões vívidas e complexas ao longo de seu livro no Antigo Testamento. Uma das mais conhecidas é a visão dos seres vivos e a glória de Deus descrita no primeiro capítulo de Ezequiel. Além desses, outros profetas como Daniel, Jeremias, Ezequiel e Amós relataram experiências de visões divinas em seus respectivos chamados e ministérios proféticos. Essas visões eram consideradas uma forma privilegiada de revelação direta de Deus aos profetas. Elas forneciam orientação espiritual, revelavam eventos futuros, transmitiam instruções ao povo de Deus e confirmavam a presença e o poder divinos. Essas experiências visionárias estabeleciam uma conexão íntima entre Deus e os profetas, capacitando-os a compartilhar as mensagens de Deus com o povo e a cumprir seu papel como portadores da Palavra divina.<sup>37</sup>

Nos livros do Antigo Testamento, especialmente nos livros proféticos, a Palavra tem uma importância significativa. De fato, o termo *profeta* significa *homem da Palavra*. O destino dos povos depende dessa Palavra. Ela tem o poder de salvá-los ou condená-los, pois ela é dinâmica e atuante. Como se pode ler no livro da Sabedoria: “[...] tua Palavra onipotente lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio. Trazendo a espada afiada de tua ordem irrevogável”.<sup>38</sup> A expressão *dabar YHWH'/elohîm* aparece 241 vezes em todo o Antigo Testamento. Em 225 dos casos refere-se à palavra recebida ou proclamada por um profeta. Por conseguinte, pode-se afirmar que *dabar YHWH'/elohîm* é quase sempre um termo técnico para referir-se à revelação profética da Palavra.<sup>39</sup>

Um aspecto interessante da tradição profética é que, em alguns casos, como quando Gad ordenou a Davi que se estabelecesse em território de Judá, falou em seu próprio nome, sem mencionar uma revelação divina específica.<sup>40</sup> A ausência de fórmulas como *assim diz o Senhor* ou *oráculo do Senhor* pode parecer estranha dado a familiaridade que se tem com a linguagem dos profetas posteriores. Esses são casos

---

<sup>37</sup> SICRE, 1996, p. 98.

<sup>38</sup> Sb 18,15.

<sup>39</sup> SICRE, 1996, p. 101.

<sup>40</sup> 1Sm 22,5.

anômalos, pois o padrão usual é enfatizar que o profeta nunca fala por si próprio, mas sim as palavras colocadas por Deus em sua boca em vista de que elas sejam transmitidas ao povo.<sup>41</sup>

A Palavra de Deus não se manifesta apenas de forma misteriosa, em sonhos e visões noturnas. Deus também fala por meio da vida, nos acontecimentos cotidianos e nas pessoas. Fala pelas:

mãos do oleiro que quebram o vaso inútil, os galhos da amendoeira, as cestas de figos, as botas assírias que marcham ruidosamente - todos eles comunicam algo de Deus. Os povos oprimidos que anseiam pela libertação dos impérios, os camponeses pobres que são negligenciados nos tribunais de justiça, as famílias despojadas de suas casas e terras, as crianças vendidas como escravas - todos eles falam. Até mesmo as espadas clamam para serem transformadas em arados, as lanças em ferramentas de poda. As ruínas de Sião e o desespero dos exilados têm suas próprias vozes.<sup>42</sup>

As notícias que chegam de terras distantes, comentando a imensa riqueza de Tiro e seu poderio comercial, também têm algo a dizer. Os mensageiros etíopes e os embaixadores babilônicos carregam mensagens importantes. Nas palavras dos homens e das coisas, na narrativa da história e dos povos, o profeta descobre a Palavra de Deus.<sup>43</sup> Vê-se, pois, que o caráter teofânico não necessariamente se dá apenas em realidades inatingíveis, mas, também, no concreto da experiência humana.

A Palavra é poderosa e irresistível, capacitando aqueles que a recebem a se tornarem mensageiros de Deus. A Palavra profética, a Palavra de Deus, é um ensinamento, uma revelação e um mandamento do Senhor. Os mandamentos do Decálogo são palavras. Moisés foi o primeiro receptor dessas palavras e encarregado de transmiti-las ao povo. Foi por meio delas que o povo de Israel foi constituído como o povo de Deus. No livro do Deuteronômio, todos esses elementos são destacados com clareza especial. As prescrições divinas transmitidas por Moisés ao povo revelam a grandeza de Deus. A Palavra é a executora da vontade divina na criação e na orientação do povo. Assim, a Palavra participa do poder divino. A criação através do poder da Palavra é enfatizada no Salmo

---

<sup>41</sup> SICRE, 1996, p. 101.

<sup>42</sup> SICRE, 1996, p. 105.

<sup>43</sup> SICRE, 1996, p. 105.

33: *Pela Palavra do Senhor foram feitos os céus...* e em Sabedoria 9,1: *Ó Deus dos nossos pais... que com tua Palavra criaste o universo.*<sup>44</sup>

A Palavra de Deus e as visões que os profetas tiveram resultam nessa comunicação do Criador com a humanidade escolhendo nela homens para guiar o povo eleito. Esse caminho culminará na encarnação e na missão do Salvador, o Messias. A comunicação de Deus pelos profetas culmina em João Batista que anunciou o Reino de conversão, pois o Reino de Deus estava próximo com a manifestação pública do Messias. Ele proclamava a vinda do Reino de Deus e chamava as pessoas a se prepararem para sua chegada. Batizava as pessoas no rio Jordão, simbolizando a purificação e o novo começo que o Reino traria.<sup>45</sup> O anúncio do Reino de Deus por João Batista era uma chamada para a transformação interior e a aceitação da mensagem de Jesus. Ele proclamava a urgência do arrependimento e da busca por uma vida justa, em preparação para a vinda do Messias e a manifestação plena do Reino de Deus.<sup>46</sup> Mas antes da missão de João Batista houve a comunicação de Deus pelo Anjo Gabriel à Virgem Maria, o início da missão redentora de Jesus Cristo.

#### 1.4 COMUNICAÇÃO NA ENCARNAÇÃO DO VERBO

A revelação neotestamentária pressupõe a do Antigo Testamento, em que o Espírito Santo falou pelos profetas. Deus deu-se a conhecer como Deus da Aliança, um pacto de amor fundado na predileção divina. Esse Deus é o Criador de tudo, de todos os homens e de todos os povos. Sua revelação culmina na encarnação do Verbo no seio da Virgem Maria, ao ouvir o anúncio da voz do anjo.<sup>47</sup>

A comunicação do anjo Gabriel durante a anunciação à Virgem Maria foi um momento de transcendente importância e significado. Gabriel, como mensageiro celestial, trouxe consigo uma mensagem divina, que transcendeu as fronteiras do mundo humano e entrou no Reino do divino. Através das palavras de Gabriel, a Virgem Maria recebeu a notícia extraordinária de que ela seria a mãe do Filho de Deus. Foi uma comunicação que envolveu não apenas palavras, mas também uma profunda conexão espiritual entre o céu e a terra. Nesse momento sagrado, a comunicação divina foi transmitida de maneira clara e

---

<sup>44</sup> LADARIA, 1996, p. 129.

<sup>45</sup> Lc 3.

<sup>46</sup> At 19,4.

<sup>47</sup> LADARIA, 2005, p. 57.

amorosa, estabelecendo uma linha de comunicação direta entre o divino e o humano.<sup>48</sup>

Quis Deus comunicar aos seres humanos o mistério de sua vontade e dar aos homens o seu Filho, Verbo encarnado. Assim, o Deus invisível se faz visível e fala com o seu povo como amigos, e os chama a comunhão. A revelação de Deus é comunicada através de palavras e ações, sendo Jesus Cristo a Palavra encarnada que revela plenamente o amor e a vontade de Deus aos seres humanos. Ele é o Verbo que se fez carne, habitou entre os seres humanos e revelou a verdade sobre o Reino de Deus.<sup>49</sup>

A encarnação de Jesus é a máxima expressão da revelação divina. Ela ressalta que Jesus, como o Filho de Deus encarnado, é o centro da revelação, e através dele o ser humano é chamado ao conhecimento, ao amor e ao seguimento de Deus. Através da encarnação, Deus se aproximou da humanidade de forma íntima e pessoal,<sup>50</sup> iniciando uma nova comunicação em forma dialogal com seu povo, não mais do Deus chefe, mas de um Deus que pode ser chamado de *Abba*. Deus se aproxima mais do que nunca do seu povo deixando apenas de dar instruções, mas dialogando com os seus.<sup>51</sup> Não é mais uma comunicação de Deus com o ser humano, simplesmente, mas do próprio Deus feito homem que comunica o Reino e a si mesmo.

O Pai das misericórdias quis que a encarnação de Jesus fosse precedida pela aceitação da Mãe predestinada. A Mãe de Jesus deu ao mundo aquele que é a própria Vida, enriquecida por Deus com dons adequados a essa missão. Ela é chamada pelos santos Padres de Mãe de Deus, toda santa e imune do pecado, plasmada pelo Espírito Santo e formada como nova criatura. Desde o primeiro momento de sua concepção, a Virgem de Nazaré foi adornada com uma santidade singular. Ao receber a saudação do anjo, ela respondeu com total disponibilidade, tornando-se Mãe de Jesus ao consentir na palavra divina. Maria abraçou generosamente a vontade de Deus, consagrando-se totalmente como serva do Senhor, servindo ao mistério da redenção com inteira obediência. Ela não foi apenas um instrumento passivo, mas cooperou ativamente na salvação dos homens com fé livre. Maria desfez o laço de

---

<sup>48</sup> LADARIA, 2005, p. 69.

<sup>49</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Dei Verbum*. In: COSTA, Lourenço (org). Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 348; DV 2.

<sup>50</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 350; DV 4.

<sup>51</sup> THEOBALD, Christoph. **A revelação**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 48.

desobediência de Eva através de sua obediência. Ela é chamada de *Mãe dos viventes* em comparação com Eva, e é reconhecida como aquela por meio da qual veio a vida, enquanto a morte veio por Eva.<sup>52</sup>

Maria foi agraciada com a plenitude da graça pelo Espírito Santo, sendo concebida sem pecado e capaz de acolher o dom de Deus de forma única. Ela é saudada como *Filha de Sião* e sua ação de graças representa toda a Igreja. O Espírito Santo realiza o plano amoroso do Pai por meio de Maria, permitindo que ela conceba e dê à luz o Filho de Deus. Sua virgindade possui uma fecundidade única, impulsionada pelo poder do Espírito e da fé. Em Maria, o Espírito Santo revela o Filho do Pai, encarnado como Filho da Virgem. Maria é como a sarça ardente da manifestação definitiva de Deus, cheia do Espírito Santo, revelando o Verbo de Deus na humildade de sua humanidade. Ela o revela aos pobres e às nações.<sup>53</sup>

Segundo os evangelhos de Mateus e Lucas, a encarnação de Jesus ocorre através do Espírito Santo. O Espírito Santo desce sobre Maria, não sobre Jesus, mas a santidade atribuída a Jesus desde o momento da concepção indica a presença do Espírito Santo em sua vida. A ação do Espírito Santo na encarnação de Jesus revela seu caráter transcendente e divino. O Espírito Santo torna possível a encarnação do Filho e sua presença na humanidade de Jesus.<sup>54</sup>

A anunciação de Deus à Virgem Maria é ação do Espírito Santo que lhe faz essa comunicação. É ele que, pela voz do anjo, anuncia que Maria será a Mãe do Salvador, ele é o agente principal que concebe o Verbo em Maria. O Espírito Santo age desde a criação do mundo, pelos profetas e na encarnação do Verbo de Deus, é ele o agente principal nas ações divinas na terra. Na vida pública de Jesus, ele também se faz presente em suas ações de comunicar o Reino de Deus.

## 1.5 COMUNICAÇÃO DO REINO DE DEUS

Os evangelhos anunciam o início do ministério público de Jesus a partir do seu batismo no rio Jordão por João Batista. Desse momento em diante o Senhor passa por cidades e vilarejos anunciando o Reino de Deus

---

<sup>52</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço (org). Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 182; LG 56.

<sup>53</sup> CATECISMO..., 2017, p. 209; CIGC 722 – 724.

<sup>54</sup> LADARIA, 2005, p. 70.



e que ele é o esperado e o enviado do Pai. Comunicando inicialmente aos doze escolhidos para depois anunciar a uma grande multidão.

A partir do momento do batismo, Jesus inicia sua vida pública, pregando o Reino de Deus e confirmando, por meio de sinais e milagres, que esse Reino havia chegado aos seres humanos. De acordo com o Novo Testamento, o batismo de Jesus é de extrema importância. Ele foi ungido com o Espírito Santo em preparação para sua missão, que continuou e cumpriu as profecias.

Na comunicação do Reino de Deus aos seus seguidores Jesus deixou claro que, em sua pessoa, o próprio Deus se torna libertação e salvação. Ele afirmou que se expulsava os demônios pelo Espírito de Deus, então o Reino de Deus já havia chegado. A ligação entre escatologia e milagre é única em termos histórico-religiosos, mostrando que as expulsões de demônios realizadas por Jesus devem ser compreendidas como eventos do Reino de Deus. O domínio dos demônios e o domínio de Satanás estão interligados para Jesus, e ambos estão terminando para dar lugar ao Reino de Deus, ao domínio escatológico de Deus. Isso revela o fundamento subjetivo de Jesus, que possibilita sua proclamação específica sobre a presença do Reino de Deus. Jesus não é apenas um proclamador desta mensagem, como os profetas, mas ele estabelece a irrupção do Reino. Portanto, a categoria temporal que caracteriza o Novo Testamento é o presente, o *agora* e o *hoje*: o Reino de Deus está se manifestando; o tempo, o ser humano e a história encontram no presente e no hoje o caminho para sua plenitude.<sup>55</sup>

Jesus é o missionário do Pai. Ele que veio à terra para anunciar o Reino e se entregou pela sua edificação. Jesus comunicou a vinda do Reino por meio de suas palavras e ações durante sua vida pública. Ele ensinava sobre o Reino em suas pregações e parábolas, transmitindo às pessoas as verdades e princípios desse novo domínio espiritual. Jesus proclamava a chegada do Reino, convidando as pessoas a se arrependem de seus pecados, a crerem nele e a viverem de acordo com os valores e princípios desse Reino. Além de suas palavras, Jesus também manifestava o Reino de Deus por meio de seus milagres, curando os doentes, expulsando demônios, ressuscitando os mortos e realizando outros sinais poderosos, que, como diz São João, “não estão escritos”<sup>56</sup>. Esses milagres eram evidências tangíveis da presença do Reino e demonstravam o poder de Deus em ação. Jesus também exemplificava o

---

<sup>55</sup> BÖTTIGHEIMER, Christoph. **Manual de teologia fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 219.

<sup>56</sup> Jo 20,30.

Reino por meio de seu próprio estilo de vida, mostrando amor, compaixão, humildade e serviço aos outros. Ele convidava as pessoas a seguirem seu exemplo e a se tornarem discípulos do Reino, abandonando o egoísmo, vivendo em justiça e buscando a vontade de Deus em suas vidas.

Jesus durante sua vida pública, selecionou doze homens para acompanhá-lo e participar de sua missão. Ele compartilhou sua autoridade com eles e os enviou para proclamar o Reino de Deus e realizar curas. Esses homens estão permanentemente ligados ao Reino de Cristo, pois é através deles que Jesus dirige a Igreja.<sup>57</sup> Ele disse a eles: "Eu lhes concedo um Reino, assim como meu Pai me concedeu, para que vocês possam comer e beber à minha mesa em meu Reino e se sentar em tronos, julgando as doze tribos de Israel"<sup>58</sup>.

No Novo Testamento, a revelação chegou à plenitude através de sua própria *Palavra* encarnada, Jesus Cristo. Ele é a expressão perfeita da vontade de Deus e da sua natureza.<sup>59</sup> Tudo o que precisamos saber sobre Deus e sua vontade para com os homens está contido em Jesus Cristo. Ele nos ensinou como devemos viver e nos deu o exemplo perfeito de como devemos amar a Deus e ao próximo. Quando Jesus foi crucificado, ele derramou o seu próprio sangue para redimir o pecado do mundo e nos dar a vida eterna. Através da morte e da ressurreição de Jesus, Deus se revelou de uma forma que nunca havia feito antes. Ele se revelou como Salvador e Redentor da humanidade.<sup>60</sup>

A Encarnação do Verbo, sua *quênose* à humanidade, faz-nos perceber a missão por excelência do Filho de comunicar a mensagem do Reino por meio de sua vida. O anúncio do Evangelho de salvar, libertar e redimir o homem de seus pecados, deixa de ser particular, de um povo em específico, mas se torna universal, destinado a todos os povos. Os seguidores de Cristo, tem a missão de levar a boa notícia a todos os povos para que todos conheçam a Cristo, isso é o que ele mesmo pediu no seu mandato missionário.<sup>61</sup>

---

<sup>57</sup> CATECISMO..., 2017, p. 144-145; CIgC 551.

<sup>58</sup> Lc 22,29-30.

<sup>59</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 2017, p. 348-349; DV 2.

<sup>60</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 2017, p. 350; DV 4.

<sup>61</sup> SILVA. Fábio Glessner Vieira. **A Igreja Católica e a Comunicação na Sociedade Midiatizada: Formação e Competência.** Dissertação de mestrado. São Paulo, 2010. p. 41.

## 1.6 MANDATO MISSIONÁRIO

No fim da sua pregação do Reino de Deus, quando o Senhor já está indo para o Pai, ele deixa seu mandato missionário “ide e anunciai a todos os povos”<sup>62</sup>, surgindo a missão dos doze. Neste contexto, o mandato de Cristo de ir anunciar, em comunhão com os auxílios do Espírito Santo, é o que impulsiona os Apóstolos à missão. Os Apóstolos aos quais o mandato é confiado eram inicialmente doze, o que significa que eram os líderes de todo o povo, de modo que o que se refere aos Doze se refere a todos.<sup>63</sup>

A missão da Igreja se realiza numa atividade, em obediência ao mandamento (mandato) de Cristo e aos impulsos da graça e da caridade do Espírito Santo. Ela, a Igreja, torna atual e plenamente presente a todos os homens e povos a revelação de Deus culminada na encarnação. Isto se dá em vista de conduzir os seres humanos, pelo exemplo de sua vida, pela pregação, pelos sacramentos e por outros meios de graça, à plenitude de vida em Cristo. Além disso, conduzi-os à fé, à liberdade e à paz do Cristo, de tal forma que lhes fique aberto um caminho livre e seguro para participarem plenamente no mistério de Cristo.<sup>64</sup>

O mandato de Cristo implica necessariamente na missão. Ela, por sua vez, implica em causas, a saber: a causa ativa são as pessoas que ouvindo o mandato vão a missão impulsionados pelo mesmo mandato e pela graça recebida; a causa formal da missão é que ela é formada por atividades concretas; a causa material são os homens a quem se anuncia e ela, a missão, consiste em fazer participar todos os homens à plenitude dos bens da aliança ou no mistério de Cristo, que é a sua causa final.<sup>65</sup>

A missão é sempre ser presença nova nos lugares onde ela não estava e nos locais onde ela já estava porque é uma presença convertida, evangelizando a si mesma, na prática do testemunho e da caridade. A missão é algo abrangente, é o que se faz seguindo Cristo na luz do Espírito Santo, mas não pode ser confundida com atividades missionárias, pois, as atividades evocam a necessidade de inculturação. Não se evangeliza todos de um mesmo modo, mas observando a cultura e seus costumes a atividade missionaria entra no contexto para anunciar. A missão se faz

---

<sup>62</sup> Mc 16,15.

<sup>63</sup> CONGAR, 2018, p. 7.

<sup>64</sup> CONGAR, 2018, p. 6.

<sup>65</sup> CONGAR, 2018, p. 7.

por amor a Deus. Olhar o outro e anunciar o Cristo é por amor a Deus e reconhecer que o outro também é seu filho e merece o respeito e o amor.<sup>66</sup>

A missão se torna concreta numa atividade missionária que é resultante do mandato do Senhor e impulsionado pelo Espírito Santo. Pela missão é que a Igreja se torna presente e atual em diversos povos e nações levando a mensagem do Evangelho e conduzindo os homens à salvação. A missão é a *plantação da Igreja* que busca guiar os povos pelo testemunho, pregação, sacramentos num caminho livre e seguro, à plena participação no mistério de Cristo. Assim, ela se destina a povos e nações que a Santa Sé determina, nesses locais o objetivo é de evangelizar e implantar a Igreja em vista de se ter Igrejas autóctones. O principal meio da implantação é a pregação do Evangelho e, pela recepção do batismo, agregando todos ao Corpo de Cristo que é a Igreja.<sup>67</sup>

O Decreto *Ad gentes* aborda a missão da Igreja, destacando que essa missão foi confiada principalmente aos Apóstolos. No entanto, o documento também enfatiza que toda a Igreja é enviada em virtude de sua natureza íntima e ontologia sobrenatural. A atividade missionária acontece entre a primeira e a segunda vinda de Cristo, e seu objetivo é proclamar o Evangelho a todos os povos antes da segunda vinda do Senhor. A missão é vista como a manifestação dos desígnios de Deus e a realização da história da salvação no mundo. A Igreja, por meio da Palavra e dos sacramentos, torna presente Cristo, o autor da salvação. Além disso, tudo o que de verdade e graça já estava presente entre os gentios é purificado, elevado e consumado pela atividade missionária. A missão da Igreja tem como objetivo final alcançar a plenitude escatológica.<sup>68</sup>

O mandato de Cristo tem por finalidade anunciar o Reino escatológico a todos os povos. É missão de cada batizado ir ao encontro, das maneiras possíveis, dos povos que não conhecem a Cristo e necessitam da mensagem de vida que ele apresenta. Como Igreja a primeira atividade que ela pode exercer aos homens é a missão, que o Senhor a confiou.<sup>69</sup> Por isso, o caminho para Deus é o Cristo, mas o caminho para Cristo é a Igreja. A missão é caminho para anunciar o Cristo, mas também é para a incorporação na Igreja.

---

<sup>66</sup> CONGAR, 2018, p. 7.

<sup>67</sup> CONGAR, 2018, p. 8.

<sup>68</sup> CONGAR, 2018, p. 8.

<sup>69</sup> JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Redemptoris Missio*. Vaticano: Tipologia poliglota vaticana, 1990. p. 4; RM 2.

Nesse sentido, destaca-se aqui a *Lumen Gentium* e sua atenção ao ministério da Igreja que tem o desejo ardente de iluminar todos os homens com a luz de Cristo, anunciando o Evangelho a toda criatura. A Igreja, como sinal e instrumento da união com Deus e da unidade de toda humanidade, procura manifestar com maior insistência sua natureza e missão universal aos fiéis e ao mundo. As condições do nosso tempo tornam esse dever da Igreja ainda mais urgente, para que todos os homens, que estão mais estreitamente ligados uns aos outros por laços sociais, técnicos e culturais, possam alcançar a plena unidade em Cristo.<sup>70</sup>

Deus, em sua sabedoria e bondade, criou o universo e decidiu elevar os homens à participação da vida divina. Mesmo depois da queda de Adão, ele não os abandonou, mas, em virtude de Cristo Redentor, que é a imagem de Deus invisível, concedeu-lhes os meios de salvação. O Pai, desde antes dos séculos, escolheu e predestinou os eleitos para serem conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito de uma multidão de irmãos. E aos que creem em Cristo, ele decidiu chamá-los à Santa Igreja, que foi prefigurada desde o início do mundo e preparada de maneira admirável na história do povo de Israel e na Antiga Aliança. Ela foi estabelecida no final dos tempos e manifestada pela efusão do Espírito, e será gloriosamente consumada no fim dos séculos, quando todos os justos desde Adão até o último eleito se reunirão na Igreja universal junto do Pai, como afirmado pelos Santos Padres.<sup>71</sup>

Portanto, a comunicação é algo que nasce no seio da Trindade, o Espírito Santo, que é o termo da comunicação intradivina também é, porque lhe é próprio, o princípio da comunicação de Deus à sua criatura. Ele é o último na Trindade e o primeiro na ação às criaturas.<sup>72</sup> Deus deu o exemplo de comunicar na sua criação, ao falar com os profetas, ao enviar o Verbo para encarnar no seio da Virgem e para anunciar o Reino definitivo. Os cristãos recebem dele o mandato para comunicar ao mundo o que ele os comunicou, a Boa Nova a todos os povos e nações. A Igreja, sua Esposa, sempre deu atenção a esse mandato missionário e está presente em áreas de missão por todo o mundo. Observando os aspectos e as inovações no mundo, desde a ascensão do Senhor, a Igreja publica documentos que guiam os missionários, dá força e propõe novas formas de evangelizar, para que em tudo se cumpra a missão que ele confiou.

---

<sup>70</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 2017, p. 102; LG 1.

<sup>71</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 2017, p. 102; LG 2.

<sup>72</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 2017, p. 435-437; AG 4.

## 2 A COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO NOS DOCUMENTOS DA IGREJA

A comunicação nasce no seio da Trindade que quis se revelar a nós através do tempo por meio dos profetas e, plenamente, pela encarnação do Verbo.<sup>73</sup> A vinda do Senhor remete à missão, dada por Ele de levar o Evangelho a toda criatura. Assim, cabe aos fiéis de hoje a tarefa do anúncio com os meios que estes tempos proporcionam para a realização do mandato evangélico. Nessa inspiração, os meios de comunicação vigentes permitem, mais eficazmente, ir “aos confins da terra”<sup>74</sup>, cumprindo a missão do anúncio irrestrito do Reino de Deus.

No capítulo anterior viu-se uma análise teológica sobre os meios que Deus usou para se revelar. Neste capítulo, discorrer-se-á os documentos<sup>75</sup> que reforçaram e reforçar a continuidade da missão dada pelo Senhor. Ao passar dos séculos a Igreja desenvolveu documentos que auxiliaram na evangelização dos povos, no Brasil a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) desenvolveu documentos que evocam a necessidade de evangelizar, e o fazer com atenção, com os meios digitais.

A Igreja Católica publica, comumente, documentos dando orientações aos fiéis clérigos e leigos para o peregrinar no caminho do Senhor. Alguns destes documentos são referentes à comunicação e como entender esse fenômeno. Ao encontro disso, abordar-se-á alguns documentos que tratam sobre o aspecto da transmissão do Evangelho pelos meios de comunicação. Por isso, antes de iniciarmos propriamente um olhar ao processo de comunicação digital no Brasil, aqui estará presente o modo com a Igreja Católica desenvolve o tema em seus documentos magisteriais.

A Igreja, desde a imprensa de Gutenberg, foi cautelosa em relação aos meios de comunicação, como se pode ver na encíclica *Christianae reipublicae*, de Clemente XIII, repudiando as publicações imorais de anticristãos em 1766. Não obstante, Pio XI mostrou uma abertura da Igreja aos novos meios de comunicação no século XX, quando escreve

---

<sup>73</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 2017, p. 350; DV 4.

<sup>74</sup> At 1,8.

<sup>75</sup>A Igreja possui diversos documentos sobre comunicação, no entanto, foram escolhidos alguns destes para demonstrar o interesse da Igreja pelos meios de comunicação na sua principal função, a de comunicar as obras de Deus.

*Vigilanti cura*.<sup>76</sup> A Igreja Católica tem se interessado cada vez mais pela comunicação nas redes sociais. Partindo disso, nos últimos anos, e alguns documentos foram publicados para orientar os fiéis nessa área.

## 2.1 INTER MIRIFICA

O Concílio Vaticano II celebrará a abertura aos meios de comunicação com o Decreto *Inter Mirifica*, promulgado em 4 de dezembro de 1963. Esse é o primeiro documento que trata dos meios de comunicação modernos. Foi, de fato, um divisor de águas na forma como o Magistério até então encarava e definia as tecnologias, pois santificou a comunicação como obra apostólica da Igreja, ou seja, como verdadeira pregação.<sup>77</sup>

Esse decreto expressa a orientação e o apelo da Igreja Católica para o uso correto dos meios de comunicação por parte do clero e dos leigos. O documento demonstra a existência de uma nova visão eclesial sob o viés da comunicação, solidificando o uso da mídia como elemento fundamental da sociedade e reconhecendo sua influência na política, no comportamento, na cultura e na ciência. O *Inter Mirifica* também destaca a importância da formação como elemento essencial de compreensão pessoal, incentivo e criação de mecanismos que permitam colocar questões e gerar opiniões.<sup>78</sup>

A partir da publicação deste decreto, a Igreja Católica demonstrou o seu interesse de se integrar na realidade sociocultural em que o mundo se encontra. O documento reflete a importância do uso adequado dos meios de comunicação, o direito à informação, à opinião pública e à formação das pessoas. Na frase inicial do documento, a Igreja Católica afirma que aceita e incentiva as práticas comunicativas na sociedade. O

---

<sup>76</sup> SANTOS, Cristiani C. **Os meios de comunicação na Igreja Católica**: um olhar sobre a pastoral da comunicação da paróquia Nossa Senhora das Candeias. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. p. 25-26.

<sup>77</sup> ZANON, Darlei. **Igreja e comunicação**: uma aproximação histórica. São Paulo: Paulus, 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/sem-categoria/igreja-e-comunicacao-uma-aproximacao-historica/>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

<sup>78</sup> DERIVA, Noemi. **Comunicação Social na Igreja**: documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 73.

preâmbulo do documento legitima o uso da mídia pelos católicos, usando pela primeira vez o termo *mass media*<sup>79</sup>.

O primeiro capítulo do decreto reconhece como responsabilidade o uso da mídia para o evangelismo, mas sempre respeita seu código de ética e seu uso adequado na produção de conteúdo, formação cristã e opinião pública. O segundo capítulo do *Inter Mirifica* se volta para a ação pastoral da Igreja no que diz respeito aos instrumentos de comunicação social. Na parte pastoral do decreto, tanto o clero como os leigos são convidados a usar ferramentas de comunicação em seu trabalho pastoral. Esse documento, embora não abordasse de forma plena a questão da comunicação, inaugurou uma nova concepção do tema dentro do catolicismo. A comunicação torna-se assim parte da missão da Igreja, aliada no processo de evangelização.

A virtude do Decreto *Inter Mirifica* é que ele enfatiza que a Igreja deve usar os meios de comunicação para a evangelização e adaptar-se às novas tecnologias. Por meio desse escrito, o Concílio Vaticano II pediu a criação de um *Dia Mundial da Comunicação* e da Comissão de Comunicação Social do Papa. Surge, a partir do Concílio, os documentos *Communio et Progressio* e *Aetatis Novae*, bases do estudo da comunicação eclesial e que reforçam a ideia da comunicação como cultura e a necessidade de integrar o Evangelho no ambiente.<sup>80</sup>

## 2.2 COMMUNIO ET PROGRESSIO

Em resposta ao decreto *Inter Mirifica*, que deixou algumas lacunas no tratamento das questões de comunicação, o Pontifício Conselho para a Comunicação Social<sup>81</sup>, produziu a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, que fora promulgada pelo Papa Paulo VI, no dia 23 de maio de 1971. O documento adota uma linguagem mais leve, tem orientação

---

<sup>79</sup> *Mass media* se refere aos meios de comunicação que visam fornecer informações ao maior número possível de pessoas simultaneamente. Podemos dizer que a primeira mídia de massa foi a imprensa escrita (jornal), depois o rádio, em seguida a televisão e, finalmente, a internet. Os meios de comunicação de massa caracterizam-se por terem três objetivos fundamentais para seu público: educar; informar; proporcionar entretenimento. ROCKCONTENT. **Mass media**. 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/mass-media/#:~:text=Mass%20media%20s%C3%A3o%20meios%20de,e%2C%20finalmente%2C%20a%20internet>>. Acesso em: 09 jun. 2023.

<sup>80</sup> ZANON, 2021, não paginado.

<sup>81</sup> O Pontifício Conselho para a Comunicação Social foi suprimido em 2016 e incorporado a Secretaria de Comunicações (Dicastério para a Comunicação).



pastoral e é marcado por uma grande evolução no pensamento da Igreja sobre a comunicação, trazendo perspectivas inovadoras e iniciando um diálogo com a sociedade, propondo um debate sobre as tecnologias de comunicação.<sup>82</sup>

A presente instrução pastoral, que corresponde a um voto no concílio, desenvolverá princípios de doutrina e orientações pastorais, mas apenas nas suas linhas básicas, devido à contínua evolução e progresso a que está sujeita esta matéria, não descerá a aplicações de pormenor; tais aplicações só poderão ser feitas em função das circunstâncias particulares de tempo e lugar.<sup>83</sup>

Na primeira parte dessa Instrução são apresentadas as perspectivas da teoria da comunicação, ou seja, os elementos que contribuem para a construção da vida comunitária e da consciência de valores. Nesse ponto, reflete-se que a comunicação deve seguir princípios morais, deve obedecer às leis da sinceridade, honestidade e verdade, além de favorecer a união de pessoas e afirmar o pensamento de Jesus Cristo como o modelo de comunicador.

Tendo em vista que a missão de anunciar é fazer com que o evangelho permeie a cultura, o documento afirma:

Uma vez que estes meios contribuem grandemente para o enriquecimento da cultura contemporânea, os informadores devem ter presente que todos os homens têm direito a esta cultura. Portanto, não hesitem em usar os chamados *mass media* para que possam atingir público mais numeroso. Tais meios permitem ainda responder às necessidades e interesses dos diferentes campos da cultura, [...]. Qualquer homem poderá assim facilmente, usando estes meios, enriquecer a sua cultura, contanto que mantenha sempre uma atitude crítica, e frequente confronto de pontos de vista com outras pessoas.<sup>84</sup>

---

<sup>82</sup> SILVA, 2010, p. 95.

<sup>83</sup> COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Communio et Progressio**: Instrução pastoral. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991. p. 4; CP 3.

<sup>84</sup> COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 1991, p. 35-36; CP 55.

Desta forma, o documento evoca a necessidade de dedicar-se as culturas que são tantas e diversas. O texto, ainda, se dedica a importância de cultivar o desenvolvimento e o uso da comunicação na prática pastoral. A experiência de Jesus Cristo como comunicador tornou-se um elemento central na formulação da questão da comunicação da Igreja Católica. Toda ação pastoral orientada nesta direção deve anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo. Com base nesse pensamento, a Igreja Católica entende que a comunicação não é apenas a expressão do pensamento ou da emoção. A *Communio et Progressio* abre uma nova era na história da comunicação social católica, que precisa reorganizar sua prática evangelizadora e atuar como formadora e participante da transformação da cultura midiática. Com a mesma Instrução, a Igreja consagra a importância da opinião pública, nos meios de comunicação, para o direcionamento da sua mensagem.<sup>85</sup>

### 2.3 *EVANGELII NUNTIANDI*

*Evangelii Nuntiandi* é uma exortação apostólica escrita pelo Papa Paulo VI e publicada em 8 de dezembro de 1975. O documento trata da evangelização no mundo contemporâneo, especialmente nas sociedades secularizadas e pluralistas. O documento afirma a importância da evangelização como tarefa essencial da Igreja que, segundo o papa, tem a missão de levar a mensagem do Evangelho a todas as pessoas, em todos os lugares, de forma a transformar suas vidas e suas sociedades. Também afirma a necessidade de uma abordagem pastoral que leve em conta a diversidade das realidades sociais e culturais, assim, o documento destaca a importância de respeitar as diferentes culturas e tradições, buscando compreendê-las e dialogar com elas, de forma a transmitir a mensagem cristã de forma clara e acessível.<sup>86</sup>

A exortação destaca a importância do testemunho cristão na evangelização e o testemunho pessoal de vida que é fundamental para a eficácia da evangelização, pois é através do exemplo dos cristãos que muitas pessoas são atraídas para a fé. Bem como a necessidade de uma formação adequada dos evangelizadores, a importância da justiça social e da promoção do bem comum como parte da evangelização e a

---

<sup>85</sup> COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 1991, p. 59-76; CP 101; 108; 134.

<sup>86</sup> PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 1977. p. 41-45; EN 40-43.

necessidade de uma pastoral juvenil mais eficaz envolvendo os jovens na evangelização.<sup>87</sup>

Mais especificamente, o capítulo quarto é dedicado a tratar sobre métodos e os meios de evangelização. A Igreja deve utilizar dos meios de comunicação, pois ela também é um meio vivo e eficaz do *púlpito*, instrumento para levar o evangelho a povos longínquos. Assim, o texto ressalta os meios de comunicação não podem substituir a comunicação pessoal e a participação na vida comunitária. A transmissão da mensagem do Evangelho deve ser acompanhada de um relacionamento pessoal com as pessoas e de um compromisso com a vida em comunidade, para que a mensagem seja vivenciada de maneira mais autêntica e profunda.<sup>88</sup>

*Evangelii Nuntiandi* reafirma a importância da evangelização como tarefa essencial da Igreja. Ao mesmo tempo, destaca a necessidade de uma abordagem pastoral que leve em conta a diversidade das realidades sociais e culturais, do testemunho cristão, da formação adequada dos evangelizadores, da justiça social e da promoção do bem comum, e de uma pastoral mais eficaz para os jovens. Esta exortação é um chamado a cada cristão para que testemunhe, com a vida e com as palavras, o Evangelho de Jesus, em todos os lugares.

#### 2.4 CHRISTIFIDELES LAICI

A *Christifideles Laici* é uma exortação apostólica escrita pelo Papa João Paulo II e publicada em 30 de dezembro de 1988. O documento trata do papel dos leigos na Igreja e no mundo, destacando sua importância na evangelização e na transformação da sociedade. O documento enfatiza o chamado universal à santidade, sendo que todos os batizados são chamados à santidade. Reafirma o papel e a importância dos leigos na Igreja, na sua formação e no envolvimento com a política.

O documento pós-sinodal também considera os meios de comunicação como sendo um meio privilegiado para a criação e a transmissão da cultura. Afirma, também, que a missão evangelizadora dos leigos inclui o uso dos meios de comunicação para anunciar o Evangelho e transmitir a mensagem cristã a todas as pessoas. O documento afirma que os meios de comunicação podem ser um meio eficaz para a

---

<sup>87</sup> PAULO VI, 1977, p. 41-42; EN 41.

<sup>88</sup> PAULO VI, 1977, p. 46-47; EN 45.

evangelização, mas que é necessário que a mensagem seja transmitida de forma autêntica e coerente com a fé cristã.<sup>89</sup>

*Christifideles Laici* reafirma a importância dos leigos na vida da Igreja e no mundo, destacando sua vocação à santidade e seu papel na evangelização, na transformação social e na vida pública. O documento destaca ainda a importância da formação dos leigos, da promoção da justiça e da cooperação entre os leigos e os pastores da Igreja.

## 2.5 REDEMPTORIS MISSIO

A *Redemptoris Missio* é uma carta encíclica escrita pelo papa João Paulo II e publicada em 7 de dezembro de 1990. O documento aborda a missão da Igreja Católica na evangelização e na promoção do diálogo inter-religioso. A carta destaca a importância da evangelização como missão essencial da Igreja que segundo o Papa, a Igreja tem a responsabilidade de levar a mensagem do Evangelho a todos os povos e culturas, de forma a transformar a vida das pessoas e da sociedade como um todo. Isso, com uma abordagem respeitosa e aberta ao diálogo inter-religioso. Reafirma o papel da missão *ad gentes* enfatizando a importância de enviar missionários a outras culturas e nações, respeitando suas tradições e costumes e a formação e preparação adequadas para os missionários. Exorta ao engajamento dos leigos na missão da Igreja que não é apenas dos clérigos e religiosos que tem a responsabilidade de participar da missão evangelizadora, mas cada um de acordo com seus dons e habilidades.<sup>90</sup>

Para o papa, o mundo das comunicações é o primeiro *areópago* dos tempos modernos, unificando a humanidade e transformando-a em uma *aldeia global*. Os meios de comunicação social têm uma importância tão grande que muitos os consideram o principal instrumento de informação, formação, guia e inspiração para comportamentos individuais, familiares e sociais. As novas gerações crescem em um mundo condicionado pelos meios de comunicação. No entanto, talvez tenha havido um descuido com este areópago, já que outros instrumentos foram priorizados para o anúncio evangélico e para a formação, enquanto os meios de comunicação foram deixados à iniciativa de particulares ou

---

<sup>89</sup> JOÃO PAULO II. *Christifideles Laici*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 1993. p. 125; CL 44.

<sup>90</sup> JOÃO PAULO II, 1990, p. 6-4; RM 2.

pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação pastoral.<sup>91</sup>

O uso dos meios de comunicação não tem apenas o propósito de multiplicar o anúncio do Evangelho, mas também é um fato muito mais profundo, uma vez que a própria evangelização da cultura moderna depende em grande parte de sua influência. Portanto, não é suficiente usá-los apenas para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta *nova cultura* criada pelas modernas comunicações. Este é um problema complexo, uma vez que esta cultura nasce não apenas dos conteúdos, mas também dos novos modos de comunicação com novas linguagens, novas técnicas e novas atitudes psicológicas.<sup>92</sup>

A *Redemptoris Missio* reafirma a importância da missão evangelizadora da Igreja Católica, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de uma abordagem respeitosa e aberta ao diálogo inter-religioso, bem como da formação adequada dos missionários e do engajamento de todos os membros da Igreja na missão evangelizadora, e o envolvimento de uma comunicação em massa comprometida com a verdade.

## 2.6 AETATIS NOVAE

Sem grandes novidades, a Instrução Pastoral do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, *Aetatis Novae* (1992) retomou as reflexões apresentadas pelo documento *Communio et Progressio* relacionadas aos aspectos da cultura midiática a formação de novas plataformas para a difusão do pensamento cristão católico. Além disso, apresentou as ações voltadas para a comunicação no cenário eclesial e social.<sup>93</sup>

Em particular, discute a *comunicação* e a exigência da ação pastoral *na* comunicação. O documento não só fala da necessidade de uma pastoral comunicativa, mas além de motivar e encorajar iniciativas nessa área, apresenta princípios e perspectivas pastorais. Um dos maiores trunfos deste documento são os seus anexos, que fornecem elementos de um plano pastoral e colocam questões que podem integrar os planos pastorais existentes. Esses elementos são extraídos de propostas de

---

<sup>91</sup> JOÃO PAULO II, 1990, p. 59-61; RM 37b.

<sup>92</sup> JOÃO PAULO II, 1990, p. 61-64; RM 37c.

<sup>93</sup> SILVA, 2010, p. 177.

sínodos ou profissionais de mídia, digamos, especialmente neste aspecto, a América Latina muito tem contribuído.<sup>94</sup>

É importante notar que este documento dá uma atenção especial aos profissionais de comunicação que devem ser integrados na comunicação da pastoral. Nesse sentido, pode-se confirmar em documentos que, em uma sociedade midiaticizada, a Igreja Católica tem insistido paulatinamente na formação e nas habilidades de comunicação como eixos fundamentais de pensamento e prática.<sup>95</sup>

Entre as prioridades pastorais indicadas no documento está também a pastoral dos responsáveis pela comunicação. De fato, isso exige uma grande responsabilidade da Igreja, ou seja, não só usar os meios de comunicação, mas é necessário que ela desenvolva e proponha um programa pastoral que responda precisamente às condições específicas de trabalho e aos desafios morais que enfrentam profissionais. Portanto, urge a necessidade de um plano pastoral que inclua treinamento de longo prazo para ajudar as pessoas, principalmente profissionais de comunicação, a aceitar cada vez mais os padrões éticos tanto profissionalmente quanto no setor privado.<sup>96</sup>

Ao final, o documento revive o mesmo conceito de documentos anteriores que compreendem as formas de comunicação como dons de Deus e reconhece que eles podem criar laços entre as pessoas e um sentimento de proximidade entre as culturas. Este documento combina a vontade de Deus para o bem da humanidade e a responsabilidade das mesmas pessoas no sentido de trabalhar para o bem de todos em vista de uma sociedade mais fraterna.

## 2.7 IGREJA E INTERNET

*A Igreja e a Internet* juntamente com *Ética na Internet* (não será tratado diretamente), foram documentos publicados pelo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais em 2002, como resposta da Igreja Católica diante da nova realidade social criada pela internet, de estar presente também neste ambiente para dele usufruir na evangelização. As reflexões relacionadas ao uso da internet são abordadas nos documentos. As publicações resumem a importância da Internet para a realização de atividades relacionadas à evangelização, recomenda ações

---

<sup>94</sup> PUNTEL, Joana. **Comunicação, diálogo dos saberes na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 57.

<sup>95</sup> SILVA, 2010, p. 118.

<sup>96</sup> PUNTEL, 2010, p. 57.

para estimular o bom uso dos espaços virtuais e orienta a formação de padres, bispos, seminaristas, leigos e religiosos no ciberespaço. Os textos também revelam a preocupação do clero com o comportamento dos jovens no ciberespaço e uma compreensão do papel das relações pós-modernas no desenvolvimento das sociedades midiáticas.<sup>97</sup>

Estando as pessoas cada vez mais conectadas no mundo cibernético, a Igreja percebeu que não poderia continuar isenta dessa realidade cada vez mais atual. Devido a sua capacidade de imediatez e abrangência, o documento solicita ao clero que seja o grande incentivador dessas tecnologias buscando a ética e moral cristãs e, principalmente, a evangelização. Nisso o documento afirma:

Ela tem a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento, levando os indivíduos a entrarem em contato com as pessoas de boa vontade que nutrem os mesmos interesses e que participam nas virtuais comunidades de fé para se encorajarem e auxiliarem umas as outras. Mediante a seleção e a transmissão de dados úteis, através deste meio de comunicação, a Igreja pode prestar um importante serviço tanto aos católicos como aos não-católicos.<sup>98</sup>

A Igreja decidiu integrar o mundo virtual em sua esfera de ação para preenchê-lo com os valores e princípios da fé. Além disso, busca navegar neste continente digital para estimular um diálogo entre fé e cultura. Superada a ideia de luta, trata-se agora de compreender o mapa deste novo continente e descodificar os fios que tecem a teia do ciberespaço<sup>99</sup>.

Uma das novidades deste documento é a visão de que a Igreja vê a comunicação como um processo histórico-científico-social e os inclui no universo da ação de Deus no mundo, por meio do qual a Igreja percebe,

---

<sup>97</sup> SILVA, 2010, p. 120.

<sup>98</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Igreja e Internet**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 13; N. 5.

<sup>99</sup> O ciberespaço é definido como um mundo virtual porque está presente em potência, é um espaço desterritorializante. Esse mundo não é palpável, mas existe de outra forma, outra realidade. O ciberespaço existe em um local indefinido, desconhecido, cheio de devires e possibilidades. MONTEIRO, Silvana D. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramZero**, Londrina, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6089>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

comunica e deve usar os meios de comunicação criar vínculos fortes e coexistência pacífica e unidade entre as pessoas. No entanto, com o reconhecimento da importância da internet, a Igreja vê a necessidade de uma educação midiática para que não apenas habilite o uso desse meio, mas, principalmente, para a compreensão do seu dinamismo e dos males que ela pode acarretar no seu mal uso. Nisto afirma Puntel:

Especificamente com referência à Internet, com frequência o documento insiste que “a educação e o treinamento devem constituir uma parte dos programas compreensivos de formação a respeito dos meios de comunicação, disponíveis para os membros da Igreja”. E a insistência vai além, isto é, afirma explicitamente que possivelmente, “os programas pastorais para as comunicações sociais deveriam prever esta preparação no contexto da formação dos seminaristas, sacerdotes, religiosos e pessoal leigo comprometidos na pastoral, assim como dos professores, dos pais e dos estudantes.”<sup>100</sup>

A Igreja insiste para que seus membros estejam presentes na internet em vista de preencher o ciberespaço com os valores cristãos e a mensagem autêntica da Igreja. Mais do que um convite, tornou-se uma missão impactar permanentemente essa forma única de comunicação. Para isso, é necessária uma formação séria em todos os níveis para preparar os católicos a trabalharem no mundo digital.<sup>101</sup>

## 2.8 MENSAGENS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

As Mensagens dos papas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais são uma tradição da Igreja Católica, iniciada pelo papa Paulo VI em 1967, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, que é celebrado no domingo de Pentecostes de cada ano. Destacam-se:

Mensagem do papa Bento XVI para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2011) – Tal mensagem aborda a importância da

---

<sup>100</sup> PUNTEL, 2010, p. 59.

<sup>101</sup> SILVA, 2010, p. 120.



autenticidade e da honestidade na comunicação online, destacando que a "verdade é a condição indispensável para a comunicação eficaz"<sup>102</sup>.

Mensagem do papa Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2014) - Nesta mensagem, o Papa Francisco enfatiza a importância da *cultura do encontro* nas redes sociais e pede que os fiéis sejam *artesãos da cultura do encontro*.<sup>103</sup>

Mensagem do papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2018) - Nesta mensagem, o Papa Francisco discute o papel das *fake news* e da propaganda na comunicação online e enfatiza a necessidade de buscar a verdade e de *desmascarar* as falsidades.<sup>104</sup>

Tais mensagens são uma reflexão dos papas sobre um tema específico relacionado com a comunicação, a tecnologia e a sociedade contemporânea. O objetivo das mensagens é estimular os fiéis católicos e todas as pessoas de boa vontade a refletirem sobre a importância das comunicações sociais para a evangelização, para a promoção da cultura do diálogo e da paz, e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As mensagens abordam temas relevantes para o mundo da comunicação, como a ética, a verdade, a liberdade, a responsabilidade, a inclusão e a fraternidade. Muitas vezes, os temas abordados são inspirados por eventos e desafios contemporâneos, como as redes sociais, a polarização política, a desinformação e as *fake news*.

Todos os textos são publicados em diversas línguas e são amplamente divulgadas pela mídia católica e pelos meios de comunicação em geral. Destinam-se a todas as pessoas que se interessam

---

<sup>102</sup> BENTO XVI. **Mensagem do papa Bento XVI para o 45º dia mundial das comunicações sociais**: verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital. 05 de jun. de 2011. Não paginado. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20110124\\_45th-world-communications-day.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

<sup>103</sup> FRANCISCO. **Mensagem do papa Francisco para o 48º dia mundial das comunicações sociais**. 01 de jun. 2014. Não paginado. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

<sup>104</sup> FRANCISCO. **Mensagem do papa Francisco para o 52º dia mundial das comunicações sociais**. 13 de mai. 2018. Não paginado. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20180124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

pela comunicação e pela cultura contemporânea, e têm por objetivo: promover uma reflexão crítica e construtiva sobre a influência das comunicações sociais na sociedade e na vida das pessoas.

## 2.9 DOCUMENTO DE APARECIDA

O documento de Aparecida elaborado na V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e caribenho aconteceu na cidade homônima, no Brasil, em maio de 2007. Abriu-se com o discurso inaugural de Bento XVI, e o tema foi: discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele tenhamos vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”<sup>105</sup>.

O documento conta com 10 capítulos e estrutura no método<sup>106</sup> ver, julgar e agir. Compreende três partes: a vida dos nossos povos no momento presente; a vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários e a vida de Jesus Cristo para os nossos povos. O documento próprio da realidade latino-americana e, em especial, brasileira, conta com dois capítulos próprios para falar dos avanços, das preocupações e dá orientações sobre os novos meios de comunicação e sua possibilidade de ser instrumento de evangelização.

Como a revolução tecnológica e a globalização têm dado forma ao mundo atual, transformando-o em uma grande cultura midiática, com novas formas de linguagem, esses meios de comunicação, quando usados para promover o Evangelho, oferecem a possibilidade de difundir a Palavra de Deus para milhões de pessoas, sem limites geográficos. É necessário que a Igreja conheça e valorize essa nova cultura da comunicação, forme comunicadores profissionais comprometidos com os valores humanos e cristãos, crie seus próprios meios de comunicação social e esteja presente nos meios de comunicação de massa.<sup>107</sup>

Além disso, é importante educar as pessoas de forma crítica sobre o uso desses meios, incentivar iniciativas nesse campo e promover leis que protejam os mais vulneráveis, respeitando os valores éticos e morais. É fundamental desenvolver uma política de comunicação que apoie as pastorais da comunicação e os meios de inspiração católica, ajudando-os a se inserir na missão evangelizadora da Igreja.<sup>108</sup>

---

<sup>105</sup> Jo 14,6.

<sup>106</sup> CELAM. **Documento de Aparecida**. 10. ed. Aparecida: CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2009. p. 19; DAp 19.

<sup>107</sup> CELAM, 2009, p. 37; DAp 60.

<sup>108</sup> CELAM, 2009, p. 218-220; DAp 485-488.

A Igreja não vê a internet como um fim em si mesma, mas como um meio poderoso que oferece magníficas oportunidades de evangelização. Os sites e serviços online podem reforçar e estimular o intercâmbio de experiências e informações que intensifiquem a prática religiosa, as relações pessoais e a vida comunitária. Portanto, é recomendado aproveitar os serviços *on-line* com conteúdos informativos e formativos abundantemente disponíveis.<sup>109</sup>

Como visto na *Redemptoris Missio* a Igreja vem chamando o ambiente das comunicações em massa como *areópagos modernos*, fazendo referência a Paulo quando esteve fazendo sua pregação em Atenas. Assim, os *novos areópagos* são ambientes culturais que incluem o mundo da comunicação, das universidades e das relações internacionais, onde ocorre a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos e minorias, bem como a promoção da mulher e das crianças. Evangelizar a cultura significa inculturar o Evangelho na história, e é uma tarefa importante formar pessoas que ocupem posições de influência e tomada de decisão.<sup>110</sup>

Para promover a evangelização da cultura, são sugeridas as seguintes ações: formar um laicato capaz de atuar como intermediário entre a Igreja e a sociedade; otimizar os meios de comunicação católicos para comunicar a fé e promover o diálogo; engajar-se com todos os formadores de opinião; resgatar o papel do presbítero como formador de opinião; tornar as universidades católicas locais de produção e disseminação do diálogo entre fé e razão e do pensamento católico; valorizar os espaços culturais existentes e criar novos centros culturais católicos; utilizar a arte na catequese e nas diferentes pastorais; e incorporar elementos artísticos nos templos e nas celebrações litúrgicas para ajudar a assembleia a encontrar Cristo.<sup>111</sup>

O documento de Aparecida, portanto, reforça a necessidade de atenção os novos meios de comunicação para que sejam verdadeiros instrumentos de evangelização e de comunhão com os demais. Reforça a importância da pastoral da comunicação e da formação dos leigos e ministros ordenados para a sábia comunicação. No entanto, há outros documentos no Brasil que reforçam a necessidade do uso consciente desses meios.

---

<sup>109</sup> CELAM, 2009, p. 222; DAp 495.

<sup>110</sup> CELAM, 2009, p. 221; DAp 491.

<sup>111</sup> CELAM, 2009, p. 223; DAp 497.

## 2.10 RUMO À PRESENÇA PLENA

O documento intitulado *rumo à presença plena*, publicado pelo Dicastério para a Comunicação, em 29 de maio de 2023, tem como objetivo promover uma reflexão compartilhada sobre o envolvimento dos cristãos nas mídias sociais. Ele reconhece que as mídias sociais se tornaram uma parte cada vez mais integrante da vida das pessoas e busca iniciar uma reflexão conjunta para promover uma cultura de ser um *próximo amoroso* também no âmbito digital.<sup>112</sup>

O documento aborda a importância e os desafios da participação nas redes sociais na era digital. Reconhece que as redes sociais são um ambiente onde as pessoas interagem, compartilham experiências e cultivam relacionamentos, mas ressalta a necessidade de redescobrir o encontro humano genuíno em meio à influência crescente da inteligência artificial. O texto menciona o papel das mensagens anuais para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que refletem sobre a cultura digital e a importância de promover uma cultura de respeito, diálogo e amizade. Também destaca a participação eficaz da Igreja nas redes sociais, mencionando o exemplo da transmissão ao vivo do Papa Francisco durante a pandemia da Sars-Cov-2.<sup>113</sup> O documento convida à reflexão sobre como os cristãos devem participar nas redes sociais, promovendo relacionamentos pacíficos, significativos e atenciosos. Faz referência à parábola do Bom Samaritano e procura oferecer uma resposta pastoral baseada na fé diante dos desafios das mídias sociais. Ele enfatiza a importância do discernimento dos estímulos que recebemos e da escuta intencional. A atenção, o senso de pertencimento, a reciprocidade e a solidariedade são destacadas como pilares para a construção de um senso de união que fortaleça as comunidades locais e capacite-as a serem agentes de mudança.<sup>114</sup>

Faz-se destaque à importância da comunicação para estabelecer relacionamentos e construir comunidades. É ressaltado que a comunicação verdadeira começa com o encontro pessoal e a partilha da verdade, indo além da proximidade física. As cartas dos Apóstolos já revelavam a tensão entre a presença mediada e o desejo de um encontro

---

<sup>112</sup> DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. **Rumo à presença plena**: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais. 2023. Não paginado; N. 82. Disponível em: <[https://www.vatican.va/roman\\_curia/dpc/documents/20230528\\_dpc-verso-piena-presenza\\_pt.html#\\_ftnref39](https://www.vatican.va/roman_curia/dpc/documents/20230528_dpc-verso-piena-presenza_pt.html#_ftnref39)>. Acesso em: 2 jun. 2023.

<sup>113</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N. 4.

<sup>114</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N 26.

pessoal. No contexto das redes sociais e da cultura digital, é enfatizada a necessidade de superar a dicotomia entre o mundo digital e o mundo real, reconhecendo que ambos podem se complementar. As redes sociais podem fortalecer as comunidades locais e oferecer oportunidades para encontros significativos e expressões de solidariedade.<sup>115</sup>

O texto ressalta que ser uma comunidade requer participação livre e mútua, além do compromisso com a cura e a reconciliação. Também destaca a importância de agir de maneira concreta para tornar as redes sociais mais humanas e relacionais, cuidando das feridas e divisões presentes. São abordados os desafios da cultura digital, como a polarização e o tribalismo, e a necessidade de enxergar além das divisões, reconhecendo a dignidade das pessoas do outro lado. Também é mencionada a importância da ação social mobilizada pelas redes sociais, que pode ter um impacto transformador no mundo.<sup>116</sup>

Enfatiza-se no documento a necessidade de ir além do simples compartilhamento de ideias, colocando-as em prática por meio de ações concretas. Assim como o Bom Samaritano, somos chamados a prestar atenção à dinâmica do cuidado e a estender a relação de cuidado e comunidade aos outros. O documento aborda a importância de adotar um estilo distintivo na comunicação cristã, refletindo o estilo de Deus. O Papa Francisco destaca três atitudes que caracterizam esse estilo: proximidade, compaixão e ternura. Comunicar o amor de Deus nas redes sociais requer que tudo o que é compartilhado esteja em sintonia com esse estilo, o de ser cristão.<sup>117</sup>

O documento reforça que a comunicação não se resume apenas a estratégias e técnicas, mas envolve a oferta de si mesmo no amor. O modo como algo é comunicado é tão importante quanto o conteúdo em si. A verdade, a bondade e a beleza devem ser transmitidas de forma autêntica e completa.<sup>118</sup>

No contexto da disseminação de notícias falsas e da cultura da pós-verdade, é importante que os comunicadores cristãos sejam fontes confiáveis de informações verdadeiras. Além disso, a comunicação eficaz ocorre não apenas como indivíduos, mas como comunidades. É essencial trabalhar em equipe, valorizando os diferentes talentos e colaborando em sinergia para transmitir a mensagem cristã. No mundo fragmentado de hoje, as pessoas procuram líderes morais e espirituais. Os influenciadores

---

<sup>115</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N 22-24.

<sup>116</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N 55.

<sup>117</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N 64.

<sup>118</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N 65.

das redes sociais têm um grande poder de alcançar e inspirar os outros. Todos os cristãos são chamados a serem influenciadores, independentemente do número de seguidores que tenham. No entanto, é importante lembrar que a responsabilidade aumenta com o aumento do número de seguidores, e a promoção da comunidade e do Reino de Deus deve ser priorizada em relação às opiniões pessoais.<sup>119</sup>

O dicastério enfatiza que o estilo cristão nas redes sociais deve ser reflexivo, não reativo. É importante evitar cair em armadilhas digitais que visam semear conflito e divisão. Todos devem ser cuidadosos ao compartilhar conteúdos que possam causar mal-entendidos e aprofundar preconceitos. A comunicação polêmica e divisível, especialmente quando vem da liderança da Igreja, é problemática e pode promover um ambiente negativo nas redes sociais.<sup>120</sup>

O cristão é chamado a ser sal da terra e luz do mundo transformando as realidades por onde passa, em especial as redes sociais. Por isso, após 20 anos do primeiro comunicado da Santa Sé sobre os meios de comunicação social (Igreja e internet), o tema volta com mais vivacidade tendo em vista a realidade comunicativa destes tempos. O documento busca formar consciência da importância da comunicação social no anúncio do evangelho e a responsabilidade que ele implica.

## 2.11 DOCUMENTOS DA CNBB

A Igreja no Brasil utilizou dos meios de comunicação disponíveis em cada período da história para evangelizar o povo presente nestas terras. Assim, com o advento da internet e dos meios de comunicação em massa, *mass media*, a Igreja no mundo se adaptou e dela começou a usufruir, com o Brasil não foi diferente aqui a internet é, em muitos casos, essencial para a propagação da Palavra de Deus. E nesse sentido a Igreja presente em terras brasileiras desenvolveu documentos para ressaltar a importância dessas mídias. A CNBB (*Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*) produziu diversos documentos sobre a comunicação, entre eles destacam-se:

O documento *Igreja e Comunicação Rumo ao Novo Milênio* de 1997: O documento destaca a importância da comunicação na missão evangelizadora da Igreja, e aponta para a necessidade de a Igreja estar presente nos meios de comunicação para levar a mensagem do Evangelho ao maior número de pessoas possível. Além disso, o documento ressalta

---

<sup>119</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N. 72-76.

<sup>120</sup> DICASTÉRIO, 2023, não paginado; N 75.

a importância da formação de agentes de pastoral da comunicação, que devem estar capacitados tecnicamente e pastoralmente para desempenhar essa tarefa.<sup>121</sup>

Outro ponto importante destacado no documento é a necessidade de a Igreja estar atenta aos novos meios de comunicação que surgem a cada momento, e de se adaptar a essas mudanças para levar a mensagem de Cristo de forma eficaz. O documento destaca que, em um mundo cada vez mais conectado, a comunicação é uma ferramenta essencial para promover a unidade e a solidariedade entre as pessoas e as nações. O documento também aponta para a importância da ética e da responsabilidade na comunicação, destacando que a Igreja deve estar atenta para evitar o uso indevido dos meios de comunicação, que podem levar à difamação, ao preconceito e à violência. Faz uma reflexão sobre a linguagem utilizada pela Igreja na comunicação, destacando a importância de uma linguagem acessível e compreensível para as pessoas, sem perder a profundidade e a riqueza da mensagem do Evangelho.<sup>122</sup>

Por fim, apresenta a importância da comunicação na missão evangelizadora da Igreja, a necessidade de formação de agentes de pastoral da comunicação, a adaptação aos novos meios de comunicação, a importância da ética e responsabilidade na comunicação e a reflexão sobre a linguagem utilizada na comunicação da mensagem do Evangelho.

Documento 99: *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* de 2014, afirma que a comunicação deve estar a serviço da missão evangelizadora da Igreja, buscando promover a dignidade humana, a justiça e a paz. Visa a comunicação que deve ser pautada pelos valores do Evangelho e contribuir para a formação de uma cultura do encontro e do diálogo. Afirma que a Igreja deve investir na formação de agentes de comunicação, que tenham competência técnica e pastoral. Destaca que a comunicação deve ser plural e democrática, respeitando as diferentes opiniões e pontos de vista. Determina que a Igreja deve estar presente nas diversas mídias e plataformas digitais, buscando evangelizar também nesse espaço. Assim, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil apresenta um conjunto de diretrizes para a comunicação da Igreja Católica no país, orientadas pelo Evangelho e pela missão evangelizadora da Igreja.<sup>123</sup>

---

<sup>121</sup> CNBB. **Igreja e comunicação rumo ao novo milênio**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 8.

<sup>122</sup> CNBB, 1997, p. 13.

<sup>123</sup> CNBB. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 10-14.

*O Guia de Implantação da Pastoral da Comunicação (Pascom)* de 2014: trata sobre a importância da comunicação na missão evangelizadora da Igreja, e a necessidade de criar uma pastoral específica para essa área. Demonstra os princípios que devem nortear a ação da Pascom, como a comunhão, a participação, a transparência, a ética, a criatividade e a formação. Apresenta os diferentes campos de atuação da Pascom, como a produção de conteúdo, a assessoria de imprensa, a gestão de mídias sociais, a organização de eventos, entre outros. Afirma a importância da formação de agentes de comunicação, que devem ser capacitados tecnicamente e pastoralmente. Exibe a necessidade de articular a Pascom com outras pastorais, movimentos e serviços da Igreja, para promover uma comunicação integrada e eficaz. Assim, o Guia de Implantação da Pastoral da Comunicação é um documento que apresenta orientações práticas para a criação e desenvolvimento da Pascom, uma pastoral responsável pela comunicação da Igreja Católica. O guia destaca a importância da comunicação na missão evangelizadora da Igreja, e aponta caminhos para a organização e formação de agentes de comunicação, bem como para a articulação da Pascom com outras pastorais e serviços da Igreja.

*Orientações Pastorais para as Mídias Católicas - Imprensa, Rádio, TV e Novas Mídias* de 2018, com o objetivo de orientar as emissoras católicas na produção de conteúdo e programação. Afirma a importância das emissoras católicas na missão evangelizadora da Igreja, e a necessidade de produzir conteúdo que estejam em sintonia com a fé e a doutrina católica. Demonstra a necessidade de respeitar as normas e os princípios éticos que regem a atividade jornalística e a produção de conteúdo audiovisual. Relata a necessidade de criar um sentido de pertença entre os espectadores e a Igreja. Instrui a levar e familiarizar as pessoas com a Palavra de Deus. Afirma a importância de buscar a formação de profissionais capacitados para trabalhar nas emissoras católicas, que tenham uma formação técnica adequada, bem como uma formação cristã sólida. Evidencia a necessidade de promover uma comunicação integrada, que leve em consideração as diferentes mídias e plataformas de comunicação disponíveis, bem como as diferentes realidades regionais e locais. Pede a promoção de uma cultura do encontro. Aponta a importância de buscar a colaboração e a articulação com outras instituições e pastorais da Igreja, para promover uma comunicação mais eficaz e integrada.<sup>124</sup>

---

<sup>124</sup> CNBB. **Orientações Pastorais para as Mídias Católicas**. Brasília: CNBB, 2018. p. 13.



*As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* apresentam algumas orientações e diretrizes para a comunicação na evangelização, como: a comunicação como uma dimensão fundamental da evangelização: o documento destaca a importância da comunicação como uma dimensão fundamental da evangelização, afirmando que “é imprescindível reconhecer as oportunidades para a propagação do evangelho que a cultura midiática oferece”.<sup>125</sup>

A presença da Igreja nos meios digitais: as diretrizes afirmam que a Igreja deve estar presente nos meios digitais, especialmente nas redes sociais, para levar a mensagem do Evangelho às pessoas que estão conectadas nessas mídias. O documento reconhece a importância das novas tecnologias para a evangelização e incentiva a formação de agentes de comunicação para atuarem nessas plataformas. A formação de agentes de comunicação: as diretrizes destacam a importância da formação de agentes de comunicação para a evangelização, integrando, principalmente, os jovens nesse apostolado. A comunicação a serviço da solidariedade e da justiça: as diretrizes afirmam que a comunicação deve estar a serviço da solidariedade e da justiça, combatendo a desinformação, a intolerância e a exclusão social.<sup>126</sup>

A comunicação deve ser um instrumento de diálogo e de construção de pontes entre as pessoas, promovendo a cultura do encontro e do respeito à diversidade. E a promoção de uma comunicação integral: as diretrizes defendem uma comunicação integral, que leve em conta não apenas a dimensão técnica e instrumental, mas também a dimensão humana e pastoral. A comunicação deve ser vista como um processo de diálogo e de encontro entre as pessoas, que busca promover a integração e a participação de todos na vida da Igreja e da sociedade.

Documento 99: *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil de 2023*, depois de 9 anos do primeiro documento referente aos meios de comunicação em massa, a Igreja do Brasil publica a versão atualizada devido às mudanças nas comunicações e na Igreja e a necessidade de evangelizar que emerge mais do que nunca para fazer com que o evangelho e sua mensagem sejam parte da cultura das comunicações. Dos 270 parágrafos do antigo diretório, passou a ter 359 parágrafos, dando foco aos aspectos da desinformação e das *fake news*. A introdução afirma as transformações no campo da comunicação e define a Pastoral da

---

<sup>125</sup> CNBB. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. 2. ed. Brasília: CNBB, 2019. p. 65; N. 119.

<sup>126</sup> CNBB, 2019, p. 88; N. 194-195.

Comunicação como um processo dinâmico, dialógico, interativo e multidirecional. Essa nova atualização, realizada pela Comissão Episcopal para a Comunicação Social, reconhece os avanços culturais e tecnológicos desde a última edição e incorpora as contribuições do Papa Francisco, que enfatiza a proposta de uma Igreja missionária em constante saída.<sup>127</sup>

Esses documentos são importantes referências para a pastoral da comunicação na Igreja Católica no Brasil e oferecem orientações para a reflexão e a prática da comunicação como serviço à vida e à esperança. Outros documentos também são publicados em nível local. No Brasil a CNBB apresenta o tema da comunicação social nas *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja* desde 1975. Nos documentos *N. 26 – Catequese Renovada* (1983); *N. 29 – 7º Plano Bienal dos Organismos*, (1983); *N. 47 – Educação, Igreja e Sociedade* (1992) e nas coletâneas dos pronunciamentos da CNBB desde 1981.

O Vaticano também tem um departamento específico de Comunicações, criado pelo Papa Francisco em 2015, que tem a responsabilidade de coordenar a presença da Igreja Católica nas redes sociais e outros canais de comunicação. Esse departamento produz uma variedade de conteúdos relacionados à comunicação, incluindo notícias, vídeos, e mensagens de redes sociais.

A Igreja na sua missão de anunciar o Reino de Deus, reforçou a sua atenção aos novos meios de comunicação através dos documentos e seu real desejo de fazer com que todos conheçam a verdade que é o Verbo encarnado. Com o auxílio destes documentos, a Igreja vem cumprindo sua missão evangelizadora no Brasil como desde o período colonial o faz pela catequização dos povos nativos e, na história, a todos que nestas terras residem utilizando dos meios disponíveis para tal ação missionária.

---

<sup>127</sup> ALVARENGA, Ricardo. **Diretório de comunicação**: processos, personagens e atualidades. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cbnb.org.br/diretorio-de-comunicacao-processos-personagens-e-atualidades/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

### 3 A EVANGELIZAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO NO BRASIL PÓS-MODERNO

Tendo Deus se revelado aos seres humanos, a divulgação desta Boa Nova se tornou o eã da vida da Igreja de Cristo, sua missão. Neste capítulo, tem-se um salto temporal de 1.400 anos: desde os primórdios do cristianismo até o *Novo Mundo*, as Américas, e nelas, o Brasil. No período colonial do Brasil, os missionários Jesuítas vieram às terras de além-mar para evangelizar os recém-descobertos nativos da América. Essa árdua missão fez edificar uma civilização pautada pela fé e pela doutrina cristã.<sup>128</sup>

#### 3.1 A HISTORICIDADE DA COMUNICAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL

O catolicismo no Brasil começou com a expedição de Cabral. Com a bênção de Dom Manuel e as orações do povo português, parte a sua expedição para o Novo Mundo, composta por diversos tripulantes, entre eles frades e sacerdotes. Uma das motivações desta viagem foi a missão apostólica de batizar os nativos e anunciar o Evangelho a todos. A primeira montanha vista em terras brasileiras foi nomeada de *Pascoal*, referindo-se à data da Páscoa. Acreditaram ter descoberto uma ilha e a batizaram de *Vera Cruz*. Quando descobriram que na verdade estavam em terras continentais, batizaram-na de *Terra de Santa Cruz*.<sup>129</sup>

Pero Vaz de Caminha, ao ver que na *Terra de Santa Cruz* havia pessoas, escreve ao rei:

Até agora, não pudemos saber se há ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro. Porém, o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a

---

<sup>128</sup> SANTOS, Breno M.. **Os Primeiros Jesuítas e o Trabalho Missionário No Brasil**. Juiz de Fora: Lahes, 2005. p. 4.

<sup>129</sup> COSTA, Marcos. **A história do Brasil para quem tem pressa**: Dos bastidores do descobrimento à crise de 2015. Rio de Janeiro: Valentina, 2016. Não paginado.

principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.<sup>130</sup>

A carta já mostrava o intuito de não apenas buscar metais e pedras preciosas, mas de evangelizar e salvar o povo nativo das terras brasileiras. Inicia uma grande empreitada, a de evangelizar. Para auxiliar na missão, chegam em 1549 os missionários jesuítas. Tinham como principal horizonte a cristianização dos nativos e zelar pela Igreja instalada no Brasil colonial.

Parte da vocação dos jesuítas é dedicada ao ensino. Desde o início, eles enfrentaram problemas de linguagem, pois os religiosos não falavam tupi. Padre José de Anchieta escreveu *A Arte da Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil*, que é considerada a primeira gramática da língua Tupi. Graças às pesquisas de Anchieta surgiu a Língua Geral, uma mistura de português e tupi. Esta língua se tornou a mais falada na costa do Brasil. Além disso, os jesuítas desempenharam um importante papel educacional no país, pois além de sua catequese aos nativos, também educavam os filhos dos colonos. Para isso, esses padres criaram escolas em diferentes regiões do Brasil, como fizeram nas cidades de Salvador e São Paulo de Piratininga.<sup>131</sup>

Outra importante função que exerceram no Brasil é a proteção dos povos indígenas<sup>132</sup>. Grande parte dos colonos acreditava que os nativos eram inferiores, sem alma e, portanto, passíveis à escravidão. Os jesuítas se opuseram, protegeram os índios, e ministraram a catequese. As ações dos jesuítas para proteger a população indígena da escravidão levaram o rei a promulgar leis que permitiam a escravidão dos nativos apenas em caso de *guerra justa*, ou seja, quando os índios atacavam os portugueses. Devido às leis que conquistaram, os jesuítas foram atacados e mortos diversas vezes durante suas missões nos séculos XVI e XVII.<sup>133</sup>

---

<sup>130</sup> MINISTÉRIO DA CULTURA. **Carta de Pero Vaz de Caminha**. Brasília: Biblioteca nacional, 1500, p. 14. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/Livros\\_eletronicos/carta.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2023.

<sup>131</sup> REDAÇÃO BRASIL PARALELO. **Terra de Santa Cruz**: Conheça a história do Catolicismo no Brasil. Brasil Paralelo: São Paulo, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/catolicismo-no-brasil#:~:text=Em%201549%2C%20os%20primeiros%20jesu%C3%ADtas,Igreja%20instalada%20no%20Brasil%20colonial>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

<sup>132</sup> A proteção dos povos indígenas, e de serem possuidores de alma, era salvaguardada pela Igreja desde 1537 com a bula *Sublimis Deus*, promulgada pelo papa Paulo II.

<sup>133</sup> REDAÇÃO BRASIL PARALELO, 2022, não paginado.

As missões nos primeiros anos da colônia do Brasil foram essenciais para a difusão do catolicismo e do cristianismo entre os colonos e indígenas. Com a presença dos missionários chegam as inovações tecnológicas da época para fomentar a evangelização, aparece em território brasileiro as impressas.

### 3.1.1 A imprensa

A mudança no método de copiar os livros, dos monges ditos copistas à imprensa, se deu quando o alemão Johannes Gutenberg criou uma tipografia que imprimia no papel, ou seja, um dispositivo que copia de forma mecanizada os textos nela configurados. A imprensa de Gutenberg foi definida como:

O mecanismo de juntar tipos móveis de metal, cada um possuindo na extremidade superior um caráter alfabético em relevo, que, ao ser pressionado sobre o material adequado, deixa uma marca ou impressão.<sup>134</sup>

Desta forma, Gutenberg conseguiu copiar documentos. Sua primeira grande obra foi imprimir uma cópia da Bíblia, que em cada página continha 43 linhas. No entanto, Gutenberg não conseguiu se tornar bem-sucedido com sua invenção, pois possuía muitas dívidas geradas no processo de criação da imprensa. Assim, morreu sem poder desfrutar das benesses de sua criação.<sup>135</sup>

Após Gutenberg, a cópia de escritos se tornou mais fácil. Assim, livros se tornaram mais comuns e acessíveis, possibilitando a alfabetização de diversas pessoas e, desta forma, produzindo mais conhecimento, propiciando o crescimento de um ambiente de intelectualidade. Com isso, os monges copistas perderam sua função e, com o tempo, foram desaparecendo e sendo substituídos pela imprensa.<sup>136</sup>

---

<sup>134</sup> MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Trad. Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. p. 75.

<sup>135</sup> DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação em massa**. Trad. Octavio Alves Velho. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. p. 38.

<sup>136</sup> MOTA, Roberto. **Monges copistas eram brilhantes, mas sumiram**. Não paginado. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/monges-copistas-eram-brilhantes-mas-sumiram>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

A primeira imprensa que surge no cenário colonial brasileiro veio com os missionários jesuítas, marco importante, pois nem a América do Norte, nem as colônias espanholas possuíam a prensa tipográfica como o Brasil. O objetivo era imprimir materiais para auxiliar na catequese dos indígenas e estudo dos jesuítas em seus colégios.<sup>137</sup>

Durante os primeiros anos de evangelização e de ensino dos nativos por parte dos jesuítas, a imprensa foi muito utilizada na produção de livretos catequéticos e livros de conteúdo histórico-documental e gramatical. Os colégios Jesuítas com o tempo possuíam uma vasta biblioteca com centenas de milhares de livros, maioria deles impressos pelos indígenas que foram instruídos a manusear as prensas, ou pelos sacerdotes da Ordem<sup>138, 139</sup>.

No Brasil, ao contrário das colônias da América espanhola, a Igreja não era mais do que uma coadjuvante do poder imperial, mas a oposição dos jesuítas à escravidão gerava hostilidade da nobreza e dos leigos à Ordem. No início do século XVII, o prestígio que os jesuítas haviam conquistado com seu trabalho missionário no Império Português do Oriente desapareceu. Além disso, apesar do papel dos jesuítas na libertação de Portugal do jugo espanhol em 1640, o pobre e independente país, emergindo da luta, havia perdido seu antigo zelo de evangelizar e seus governantes desconfiavam cada vez mais dessa poderosa Ordem, devido a sua fundação hispânica. Essa suspeita cresceu até se transformar em hostilidade, o que, sob a administração de Pombal, acabou desencadeando uma campanha para destruir os jesuítas.<sup>140</sup>

Sebastião José de Carvalho e Melo, que foi nomeado Marquês de Pombal em 1769, foi responsável pelos assuntos de Estado de Portugal de 1750 a 1777. Para ele, a imprensa colonial era a principal fonte de poder e influência dos jesuítas. Por isso, ele suprimiu a indústria gráfica em todo Império Português, mesmo na Índia portuguesa, que já existia há dois séculos.<sup>141</sup>

A enorme perda do Brasil com a dissolução da imprensa pode ser sentida na destruição de suas bibliotecas: 15.000 livros foram perdidos na

---

<sup>137</sup> HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. p. 78-79.

<sup>138</sup> Ordem refere-se à Companhia de Jesus, jesuítas.

<sup>139</sup> HALLEWELL, 2017, p. 78.

<sup>140</sup> HALLEWELL, 2017, p. 78-79.

<sup>141</sup> HALLEWELL, 2017, p. 79.

academia em Salvador, outros 5.000 no Rio de Janeiro e outros 12.000 em escolas apenas nos estados de Maranhão e Pará.<sup>142</sup>

Mais tarde com a queda do Império e a separação entre Estado e Igreja em 1890 representaram um marco para a hierarquia católica no Brasil, exigindo que eles elaborassem um projeto claro de autorrepresentação e tomassem uma posição decisiva em relação à dimensão religiosa e política de sua atuação. Em vista de investir em áreas potenciais para construir uma política autônoma e preservar a hegemonia da Igreja Católica, os bispos brasileiros expressaram suas intenções na emblemática Pastoral Coletiva de 19 de março de 1890. Nesse documento, também foi destacada a necessidade de desenvolver e disseminar a *boa imprensa* como uma forma de minimizar os efeitos negativos da imprensa secular. Como resultado desse contexto, começaram a surgir diversos periódicos católicos em várias paróquias e dioceses do Brasil, legitimados e incentivados por diferentes pastorais dos bispos brasileiros.<sup>143</sup>

Nesse sentido, nasceu a primeira revista católica do Brasil. A *Ave Maria* teve como proposta mostrar a preocupação com a realidade social. Publicada pela primeira vez em 1898, a revista se considerou como um *periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus*.<sup>144</sup>

O primeiro jornal civil a circular no Brasil foi *A Gazeta do Rio de Janeiro*, em 1808, que deu início a uma tradição de notícias sobre a política nacional. Somente 275 anos depois do início da colonização no Brasil, é que surge a imprensa popular para divulgar notícias propriamente brasileiras.<sup>145</sup> No entanto, apenas em 1901 é que surgiu a primeira editora de livros no Brasil: a Editora Vozes, em Petrópolis. Encontrada por acaso, uma prensa abandonada foi consertada por um irmão jesuíta que iniciou impressões de livros didáticos para a Escola Gratuita de São José, estreando uma nova realidade no cenário brasileiro de comunicação, ou seja, as editoras.<sup>146</sup>

---

<sup>142</sup> HALLEWELL, 2017, p. 79.

<sup>143</sup> SANTOS, 2013, p. 45-46.

<sup>144</sup> SANTOS, 2013, p. 46.

<sup>145</sup> OLIVEIRA, Rodrigo S. **A relação entre a história e a imprensa**: breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). Rio Grande: Historiae, 2011. p. 132.

<sup>146</sup> HALLEWELL, 2017, p. 683.

### 3.1.2 O rádio

O sistema de radiodifusão por meio das ondas de Hertz era utilizado por grandes corporações, governos, militares, mas o surgimento do rádio como meio de comunicação unilateral se deu em 1896, quando o proprietário da empresa Marconi Company<sup>147</sup>, Guilherme Marconi, configurou como meio de comunicação em massa o aparato que transmitia o sinal eletromagnético.<sup>148</sup>

Outra versão sobre o surgimento da radiodifusão é do Padre Landell de Moura nascido em Porto Alegre em 1861. Padre Landell havia conseguido as patentes do telefone e do telégrafo e assim, fazendo modificações criou o primeiro sistema de radiodifusão em 1883, ou seja antes de Guilherme Marconi a quem é dado o título de inventor do rádio. Padre Landell não teve apoio da Igreja e nem do governo, por quem era considerado muito avançado e até mesmo louco.<sup>149</sup>

No entanto, o que mais motivou o desenvolvimento do rádio foi a lucratividade na comercialização dos aparelhos, permitindo a evolução desta mídia. A Primeira Guerra Mundial foi um dos principais estímulos para o desenvolvimento do rádio, devido à necessidade de melhor comunicação no período de guerra.<sup>150</sup>

No Brasil, a primeira transmissão oficial foi no dia do centenário da independência em 7 de setembro de 1922, quando uma antena de rádio foi colocada no alto do Corcovado no Rio de Janeiro. Rádios foram espalhados pela cidade e em residências para ouvir o pronunciamento do presidente Epitácio Pessoa e a execução da obra *O Guarani* de Carlos Gomes. O intuito era meramente comercial pela empresa que dispunha da tecnologia de radiodifusão.

O sistema de rádio surge como um auxílio para a informação, inaugurando assim a comunicação em massa à distância. O rádio foi e é

---

<sup>147</sup> Marconi Company: Empresa Britânica, fundada pelo inventor italiano Guglielmo Marconi. Foi responsável por difundir o rádio pelo mundo. A empresa de Marconi foi a primeira a possuir sistema sem fios de comunicação oral. SEAS COLUMBIA. **Guglielmo Marconi**. Não paginado. Disponível em: <<http://www.seas.columbia.edu/marconi/history.html>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

<sup>148</sup> MAGNONI, Antonio Francisco; RODRIGUES, Kelly De Conti. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo**. Alcar. São Paulo: Unesp, p. 1-15, Mai-Jun. 2013. p. 5.

<sup>149</sup> CORAZZA, Helena. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas**. São Paulo, Paulinas, 2000. p. 30.

<sup>150</sup> DEFLEUR, 1993, p. 113.



um elemento importante para a evangelização. Durante muitos anos sendo o único meio de comunicação em massa, levou até as residências a informação, mas, especialmente, a Palavra de Deus, por meio de leitura bíblicas, pregações e missas transmitidas.

A Igreja sempre procurou ser cautelosa em relação aos meios de comunicação, e não foi diferente com o rádio. Mas com o papa Leão XIII (1810-1903), começa-se a notar pequenos sinais de novos rumos, com maior flexibilidade quanto ao uso dos meios de comunicação e novas invenções tecnológicas, como a fotografia, o rádio e o sistemas de som. O papa vê as técnicas de massa como uma importante ferramenta da opinião pública e afirma que a Igreja pode usá-los para o anúncio do evangelho.<sup>151</sup>

A abertura para os meios de comunicação moderna se deu com a fundação da *Rádio Vaticana* em 12 de fevereiro de 1931, por Marconi, durante o pontificado de Pio XI. O papa dirigiu as seguintes palavras nessa ocasião: “que a nossa palavra chegue quando estiverem doentes, na dor, nas tribulações e nas adversidades, especialmente a vocês que padecem tais coisas por parte dos inimigos de Deus e da sociedade humana”<sup>152</sup>, reforçando a missão da Igreja de levar a paz e o consolo ao mundo. O fato do papa autorizar e inaugurar a rádio foi um marco para a evangelização para levar a palavra de Deus a lugares mais distantes e sendo a única rádio em funcionamento durante a Segunda Guerra Mundial.<sup>153</sup>

No Brasil, desde a década de 1940, o rádio é uma das formas mais populares e prósperas que a Igreja encontrou para divulgar seus ensinamentos. Claramente, as emissoras nada têm a ver com a organização hierárquica da Igreja, pois se organizam como empresas de comunicação a serviço da evangelização. Hoje, porém, a Igreja conta com 195 emissoras de rádio, a maior rede nacional, representando cerca de 7% das emissoras do país, cujo outorga é concedida as dioceses, congregações e movimentos religiosos, todos associados à Igreja Católica. Assim, o rádio é um espaço privilegiado e, talvez, o mais

---

<sup>151</sup> ZANON, 2021, não paginado.

<sup>152</sup> QUEIROZ, Nathália (org). **Em um dia como hoje, Pio XI inaugurou a Rádio Vaticano há 90 anos**. 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/em-um-dia-como-hoje-pio-xi-inaugurou-aradio-vaticano-ha-90-anos-14556#:~:text=Dirigindo%2Dse%20depois%20aos%20afritos,Deus%20e%20da%20sociedade%20humana%E2%80%9D>>. Acesso em 05 fev. 2023.

<sup>153</sup> CORAZZA, 2000, p. 30.

popular de evangelização da Igreja. Como tal, tais emissoras estão comprometidas com a mensagem cristã e a vida da Igreja. Na assembleia da CNBB, em abril de 1997, os bispos reafirmam a prioridade do rádio como instrumento de evangelização, ou seja, de divulgação da mensagem cristã.<sup>154</sup>

Mesmo sendo rádios comerciais, as emissoras católicas encontram-se numa posição de compromisso educativo. As razões pelas quais a Igreja entrou para a radiodifusão, são a intenção clara de fazer do rádio um prolongamento do púlpito; o significado do rádio como meio popular de comunicação, especialmente a partir da chegada do transistor em 1948.<sup>155</sup>

O primeiro pronunciamento solene e explícito de um papa a uma emissora de Rádio aconteceu no dia 3 de dezembro de 1944, por ocasião da visita de diretores e operários da RAI (*Radio Audiovisione Italia*) ao Vaticano. Nessa ocasião, o papa Pio XII afirmou: “pelo grau de aperfeiçoamento a que chegou, o rádio é uma obra-prima do espírito inventivo do homem, uma maravilha da técnica, um prodígio da criação artística”<sup>156</sup>. O papa pede aos radialistas que se coloquem a serviço da verdade, da dignidade da vida, da moralidade cristã, da justiça e do amor.<sup>157</sup>

O rádio permanece como uma forma fundamental de comunicar nos dias de hoje. Ainda que, devido aos avanços tecnológicos, e com a internet cada vez mais popular e acessível, os aplicativos de *streaming* tragam uma nova maneira de ouvir música e notícias. Os celulares conectados à internet tornam cômodo o acesso as notícias de maneira rápida e clara. E a televisão, presente na maioria dos lares, é um veículo e fonte de notícias e entretenimento.

### 3.1.3 A televisão

A forma televisiva que se tem nos tempos atuais foi criada em 1923 por Philo Farnsworth nos Estados Unidos e, posteriormente, a televisão tornou-se cada vez mais popular, não a ponto de substituir o rádio. A

---

<sup>154</sup> CORAZZA, 2000, p. 30.

<sup>155</sup> CORAZZA, 2000, p. 30.

<sup>156</sup> PIO XII. **Discurso de sua santidade Pio XII:** aos trabalhadores da RAI. Vaticano. Não paginado. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1944/documents/hf\\_p-xii\\_spe\\_19441203\\_lavoratori-rai.html](https://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1944/documents/hf_p-xii_spe_19441203_lavoratori-rai.html)>.

Acesso em: 05 jan. 2023.

<sup>157</sup> CORAZZA, 2000, p. 30.

televisão contribuiu para levar informação aos lares que então passaram a receber não apenas sons, mas imagens. Muito conhecimento foi produzido: jornais, documentários, telenovelas, variedades etc. Deste modo, a propagação da informação à distância foi ampliada, unindo os meios visual e sonoro.<sup>158</sup>

Com a popularização da televisão, novas tecnologias aplicadas a ela foram desenvolvidas, como a melhor qualidade dos produtos, a saber: os materiais na composição da caixa receptora, que, por sua vez, deram melhor qualidade de imagem e som; bem como o aprimoramento do sistema de transmissão. Assim, esse meio de comunicação se tornou quase indispensável nas casas, sendo um meio de comunicação que influenciou e continua a influenciar a vida e o modo de conhecer do ser humano.<sup>159</sup>

Centrada na inovação tecnológica ao serviço da comunicação, e insistindo na proposta de que os meios de comunicação estejam ao serviço da formação e da competência, a Igreja, durante o pontificado de Pio XII, reelaborou substancialmente a sua relação com os meios de comunicação. Não só assume abertamente que a Santa Sé está interessada em usar novas formas de comunicar as mensagens religiosas, mas também está determinada a compreender os mecanismos técnicos e ideológicos que animam a comunicação.<sup>160</sup>

Pio XII também reconheceu o poder especial da televisão. Ele destacou que, além das características comuns das duas primeiras tecnologias de transmissão, a televisão possui características próprias. Nesse segmento, o papa reiterou suas preocupações sobre os perigos da televisão e alertou que essa nova forma de comunicação deve ser abordada com cautela. Sem dúvida, ele se referia aos aspectos morais, psicológicos e até técnicos na preparação dos vários programas que, por outro lado, eram exibidos apenas para preencher o tempo de exibição. Por isso, convida os católicos da cultura, da ciência e da arte a dominar novas técnicas e a oferecer cooperação para que a televisão aproveite as riquezas espirituais do passado e todo o progresso real.<sup>161</sup>

Pio XII demonstrou grande interesse pela televisão como dispositivo técnico e ideológico, e estava ciente do quanto a Igreja poderia

---

<sup>158</sup> ABREU, Karen C. K.; SILVA, Rodolfo. **História e Tecnologias da Televisão**. Frederico Westphalen: UFSM, 2011. p. 10.

<sup>159</sup> ABREU, 2011, p. 11.

<sup>160</sup> SILVA, 2010, p. 58.

<sup>161</sup> PULTEL. Joana T. **A Igreja e a democratização da comunicação**. São Paulo, Paulinas, 1994. p. 43.

usar este novo meio para se integrar em uma sociedade midiaticizada. O papa entende que a televisão reúne o potencial de informação, formação e transformação, e em quatro pontos resume sua visão sobre a televisão e seu papel no desenvolvimento da comunicação a serviço da formação. A saber: em primeiro lugar, a TV pode ajudar as escolas; em segundo lugar, a televisão pode ser um meio eficaz de promoção da solidariedade social; por terceiro, a televisão pode ser apresentada à família humana e à sociedade humana; por fim, a televisão pode ser um instrumento de divulgação dos serviços litúrgicos, em benefício de quem não pode ir à igreja.<sup>162</sup>

A Igreja viu na televisão uma possibilidade de maximizar a evangelização, interessando-se nesta inovação tecnológica e nas formas como ela facilitaria o avanço da fé. Pio XII viu na televisão um excelente meio de divulgar as mensagens religiosas e guiar a Igreja para um cenário cada vez mais mediaticizado na sociedade. Todos esses eventos demonstram claramente o impulso da Igreja em se integrar a uma nova sociedade que cunha um novo modelo de ser humano, de relacionamentos e de mundo. A primeira metade do século XX foi palco de intensa atividade no campo da comunicação, e a Igreja Católica se viu no mesmo ambiente, formulando suas propostas de comunicação com base na expectativa de que a comunicação também servisse à formação. Foi neste ambiente por ele preparado que o papa Pio XII apresentou a Igreja e a sociedade a encíclica *Miranda Prorsus*, datada de 8 de setembro de 1957.<sup>163</sup>

A televisão brasileira nasceu em 1950 com o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand que trouxe a TV Tupi. A primeira transmissão ocorreu na sede dos Diários Associados. Além dos transmissores, Chateaubriand importou 200 televisores, preto e branco, dos Estados Unidos. Em 1954, pela primeira vez, a cor pôde ser vista na televisão usando a tecnologia usada pela NBC<sup>164, 165</sup>

A Igreja marcou o início da TV brasileira, pois, o primeiro programa a ser apresentado foi realizado no Museu de Arte de São Paulo

---

<sup>162</sup> SILVA, 2010, p. 59-60.

<sup>163</sup> SILVA, 2010, p. 60.

<sup>164</sup> NBC - A National Broadcasting Company é uma rede de televisão e de rádio comercial americana que é a propriedade da Universal Studios, uma subsidiária da Comcast.

<sup>165</sup> PERUCH, Thiago. **História da televisão**. UFMG, 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacoedoconhecimento/historia-da-televisao/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

e tinha como atração um monge franciscano, que roteirizou e apresentou o programa. A Igreja também se destaca no início do importante canal: a TV Rio de Janeiro. Tal canal foi inaugurado em julho de 1955 durante o 36º Congresso Eucarístico Internacional. Milhares de peregrinos que vieram ao Rio foram transmitidos ao vivo pela nova emissora, que cedeu todo o equipamento à comissão organizadora do Congresso. Assim, a evangelização televisionada não é um fenômeno recente, como por exemplo o programa *Missa em Sua Casa*, que desde fevereiro de 1968 é transmitido aos brasileiros. É o programa mais antigo da Globo e o terceiro programa mais antigo de toda a TV.<sup>166</sup>

Cabe mencionar o documento n. 2 da CNBB (pastoral da Eucaristia) que trata sobre as missas transmitidas pela televisão. O documento afirma que o número de pessoas a utilizar da televisão para programas de evangelização e acompanhar as missas estão cada vez maiores e não podem ser ignorados, por isso, propõe que deve haver uma integração da técnica televisiva com a técnica litúrgica para uma harmonia que se faz indispensável. Apresenta a discussão que há em torno da validade da missa transmitida e que essa validade está dentro de um grau da participação na celebração, mas não plena como quando se está presente na assembleia orante na igreja. Por fim, a ação pastoral reconhece o valor educativo que a mídia social fornece para o povo cristão.<sup>167</sup>

A evangelização usa da mídia televisiva para se fazer presente neste tempo, e é por meio dela que boa parte da população acompanha as notícias do mundo civil e do mundo religioso. Além disso, a televisão condiciona fortemente a cultura atual, pois apresenta um palco de acontecimentos da contemporaneidade atualizando o espectador da realidade do mundo hodierno. Nesse contexto, o Evangelho é anunciado pelas emissoras católicas levando aos confins da Terra, em especial o Brasil, a mensagem de conversão e seguimento de Nosso Senhor. As pregações, formações, celebrações, testemunhos de vida, são elementos transmitidos que contribuíram e contribuem para a salvação dos

---

<sup>166</sup> MORGADO, Fernando. **Nos 70 anos da TV no Brasil, Igreja reforça sua presença**. RCR Rede Católica de rádio, São Paulo, 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.rcr.org.br/noticias/comunicacao-2/08-01-2020/nos-70-anos-da-tv-no-brasil-igreja-refora-sua-presena>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>167</sup> DARIVA, 2003, p. 516.

espectadores. Contudo, de uns anos para cá, este cenário está sendo conduzido a outro ambiente de evangelização: a *internet*.<sup>168</sup>

Contudo, antes de adentrar a conceituação acerca da internet, é preciso abordar a ideia de pós-modernismo, que influenciou as nações no decorrer dos anos no modo de se comunicar e na forma de se relacionar uns com os outros. Assim, apresentar-se-á alguns aspectos da pós-modernidade no mundo e no Brasil o que resultou na sociedade em que se conhece em tempos atuais.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE NO BRASIL

O conceito de pós-modernidade emergiu no século XX como uma reação crítica à modernidade e suas noções predominantes de progresso, razão, universalidade e objetividade. A pós-modernidade é caracterizada por uma mudança de paradigma na cultura, filosofia, arte, arquitetura e outros campos, refletindo uma crescente consciência da complexidade, diversidade e relatividade do mundo.

Mesmo havendo diversas origens sobre o surgimento do conceito pode-se elencar alguns pontos em comum que todas as teorias concordam. No pensamento pós-moderno, a filosofia entra em questão principalmente com os filósofos que criticaram as teorias sociais como Friedrich Nietzsche e Michel Foucault. Estes questionaram a objetividade da verdade, a natureza da linguagem e o poder das estruturas sociais. Suas ideias contestaram a ideia de uma única narrativa universal e a existência de uma realidade objetiva, enfatizando a perspectiva subjetiva e a multiplicidade de interpretações. Ademais, a teoria filosófica da desconstrução de Jacques Derrida é fundamental para a compreensão da pós-modernidade. Derrida argumentou que os conceitos e textos contêm contradições internas e ambiguidades, e que a desconstrução é um método para revelar essas contradições, subvertendo assim as noções tradicionais de autoridade e significado fixo.<sup>169</sup>

Outro ponto importante que influenciou na pós-modernidade é a globalização e a cultura de consumo surgida na segunda metade do século XX. A circulação global de ideias, produtos culturais e estilos de vida

---

<sup>168</sup> MIRANDA. Mario F.. **O Cristianismo entre o próximo e o distante no processo comunicativo**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 169-170.

<sup>169</sup> HISOUR. **Filosofia pós-moderna**. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/postmodern-philosophy-34584/>>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

levou a uma hibridização cultural e a uma mistura de referências históricas e culturais em diferentes contextos.<sup>170</sup>

No contexto brasileiro, a estruturação do conceito de pós-modernidade acresce algumas particularidades próprias destas terras como a influência da grande diversidade cultural, étnica e social. Essa diversidade é refletida na estruturação da pós-modernidade no país. A cultura popular brasileira, com sua pluralidade de manifestações artísticas, religiosas e folclóricas, desempenha um papel significativo na construção de uma identidade pós-moderna brasileira. A apropriação de elementos culturais diversos e a mistura de referências históricas e contemporâneas são características marcantes. Assim como em outros lugares, o pensamento pós-moderno no Brasil também surgiu como uma crítica à modernidade e às estruturas sociais estabelecidas.

Nesta diversidade de culturas dentro de um país há a presença de problemas sociais. A desigualdade social, o racismo, a exclusão e a marginalização são questões centrais abordadas dentro do contexto da pós-modernidade brasileira. Como contraponto a esses problemas, enfatiza-se a importância da diversidade, do multiculturalismo e da valorização das identidades locais.<sup>171</sup>

A produção artística e literária brasileira também reflete características pós-modernas. O movimento tropicalista nas décadas de 1960 e 1970, por exemplo, explorou a intertextualidade, a apropriação de elementos culturais diversos e a transgressão de fronteiras artísticas. A literatura brasileira contemporânea também aborda temas pós-modernos, como a fragmentação da narrativa, a multiplicidade de vozes e a desconstrução de discursos dominantes.<sup>172</sup>

No âmbito do urbanismo e da arquitetura, o Brasil possui influência na mudança de paradigma para a cultura pós-moderna, destacando-se as grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro que apresentam uma variedade de estilos arquitetônicos, que vão desde edifícios modernistas até construções pós-modernas e contemporâneas. A

---

<sup>170</sup> GRANJA, Sérgio. **Da globalização à pós-modernidade**. 2020. Não paginado. Disponível em: <https://contrapoder.net/colunas/da-globalizacao-a-pos-modernidade>. Acesso em: 21 maio 2023.

<sup>171</sup> CRUZ, Natália. **Pós-modernismo**. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/literatura/pos-modernismo#:~:text=O%20p%C3%B3s%20modernismo%20foi%20um,a%20prosa%20como%20a%20poesia>. Acesso em: 21 maio 2023.

<sup>172</sup> PAULA, Nathan de. **Modernismo e pós-modernismo**. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://www.politize.com.br/modernismo-e-pos-modernismo>. Acesso em: 21 maio 2023.

arquitetura pós-moderna muitas vezes valoriza a diversidade estilística, a pluralidade de materiais e a fragmentação espacial.<sup>173</sup>

É importante notar que o termo *pós-modernidade* é amplamente debatido e sua definição exata varia entre diferentes campos de estudo e teóricos. A estruturação do conceito de pós-modernidade no Brasil é um processo complexo e está em constante evolução, assim como nos mais diversos lugares. Diferentes fontes contribuíram para a discussão e a interpretação do conceito dentro da realidade brasileira, tornando-o um tema de análise e reflexão em diversos campos acadêmicos e culturais. No entanto como mencionado anteriormente, alguns pontos são comuns ao conceito de pós-modernidade como “[...]individualismo, cultura do espetáculo, sem regras, liberdade de expressão, exploração e experimentação, hiper-realismo através do digital, união do real e do imaginário, informação e produção em massa”<sup>174</sup>. Tendo feito o apanhado geral sobre a pós-modernidade, entra-se, agora, na realidade eclesiológica atual.

### 3.3 A INCIDÊNCIA DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO

O período pandêmico de 2020-2022 trouxe além das trágicas mortes por todo o mundo, a ausência dos fiéis nas celebrações das missas nas paróquias. O afastamento obrigatório do povo despertou um aspecto que ainda não estava bem consolidado nas comunidades, a da evangelização pelos meios de comunicação.

Como visto acima, a imprensa, o rádio e a televisão foram, e são, muito utilizados pela Igreja nas diversas comunidades para anunciar Cristo e a sua Boa Nova. No entanto, com a infelicidade da SARS-CoV-2 as comunidades se viram na obrigação de levar o Evangelho de outra forma, popularizou-se, então, as missas transmitidas ao vivo via rede social. Até mesmo muitos que não possuíam compreensão da técnica viram-se na obrigação de aprender a lidar com as mídias sociais. Para que,

---

<sup>173</sup> CRUZ, Natália. **Pós-modernismo**. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/literatura/pos-modernismo#:~:text=O%20p%C3%B3s%20modernismo%20foi%20um,a%20prosa%20como%20a%20poesia>>.

Acesso em: 21 maio 2023.

<sup>174</sup> PAULA, Nathan de. **Modernismo e pós-modernismo**. 2022. Não paginado. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/modernismo-e-pos-modernismo>>.

Acesso em: 21 maio 2023.



deste modo, o mandato de Cristo fosse cumprindo, levando-se a Boa Nova aos mais diversos fiéis de forma caridosa e próxima.

A pandemia de SARS-COV-2 trouxe desafios sem precedentes para a Igreja em todo o mundo. Com o distanciamento social e a proibição de reuniões em grandes grupos, muitas comunidades precisaram se adaptar rapidamente para continuar a fornecer espiritualidade e apoio emocional aos seus fiéis. Uma das principais formas que a Igreja encontrou para superar essa crise foi através da evangelização pela internet.

A evangelização *on-line* tornou-se uma ferramenta essencial para a Igreja durante a pandemia. Com as igrejas fechadas, a internet permitiu que as comunidades religiosas continuassem a compartilhar suas mensagens e alcançar novos públicos. Muitas igrejas passaram a oferecer suas celebrações *on-line* e disponibilizaram conteúdo religioso nas redes sociais e plataformas de streaming. A internet não só permitiu que as igrejas alcançassem mais pessoas, mas também ajudou a conectar pessoas que se sentiam isoladas durante a pandemia.<sup>175</sup>

A internet não foi apenas uma solução temporária para a pandemia, mas também uma tendência crescente na evangelização moderna. Ela, a internet, oferece oportunidades para as igrejas se conectarem com pessoas que podem não ter acesso a uma igreja local ou que buscam uma conexão mais personalizada com a fé. As plataformas digitais também permitem que as igrejas alcancem pessoas em todo o mundo, independentemente de barreiras geográficas ou linguísticas. Com a pandemia impulsionando essa tendência, a evangelização pela internet continuará a ser uma parte importante da missão da Igrejas no futuro.<sup>176</sup>

Os resquícios do período pandêmico ainda assombram muitas comunidades, com a facilidade de comunicar-se pelas redes sociais, muitos membros da Igreja se acomodaram e não viram mais necessidade de buscarem o Sagrado nas igrejas. Surge um novo desafio nas comunidades, isto é, resgatar as ovelhas que se acomodaram e já não querem mais sair de sua zona de conforto. As igrejas esvaziaram-se, os

---

<sup>175</sup> VATICAN NEWS. **Missa virtual não substitui participação pessoal na Missa.** Não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/decreto-congregacao-culto-divino-disciplina-sacrament-os-pascoa.html>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

<sup>176</sup> SARAH, Robert. **Voltemos com alegria a eucaristia.** Conferência Episcopal Portuguesa. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/voltemos-com-alegria-a-eucaristia/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

fiéis se afastaram, o extraordinário virou ordinário, a comodidade da técnica e do virtual vem prevalecendo.<sup>177</sup>

Embora a evangelização pela internet tenha sido uma solução importante para a Igreja durante a pandemia, o seu uso excessivo no final dessa pode ter um efeito colateral indesejado: acostumar o povo em suas casas e não voltarem mais às igrejas físicas. Com a facilidade de assistir as missas *on-line* e a disponibilidade de conteúdo religioso na internet, muitos indivíduos optaram por continuar a praticar sua fé exclusivamente *on-line*.<sup>178</sup>

A evangelização pela internet pode ter criado uma dinâmica para muitas paróquias e fiéis. As igrejas agora podem alcançar um público global e têm a capacidade de se conectarem com os fiéis que, de outra forma, nunca teriam conhecido determinada igreja. Por outro lado, muitas pessoas podem ter se acostumado a assistir as celebrações e receber ensinamentos em seus próprios horários e sem sair de casa. Isso pode levar a uma diminuição da frequência nas missas de forma física e afetar negativamente a participação na comunidade religiosa.<sup>179</sup>

No entanto, é importante lembrar que a experiência de assistir a uma missa online não substitui a presença física em uma igreja, participando da comunidade e recebendo os sacramentos, os ensinamentos e as orientações da Igreja. A comunhão pessoal e a conexão emocional que se estabelecem em uma igreja física são insubstituíveis e vitais para o fortalecimento da fé. É importante que as paróquias voltem a incentivar a participação presencial e recatequizar o povo da necessidade de formar comunidade fisicamente presente.

### 3.4 EVANGELIZAÇÃO E INTERNET

Tendo-se abordado a ideia de pós-modernidade e a influência pandêmica, tratar-se-á da *internet* – essa que é de origem inglesa e tem por significado rede internacional – e a sua ligação com a evangelização. Com o advento dos meios de comunicação em geral, iniciou-se, em 1969, devido à Guerra Fria, uma ligação entre computadores de centros de pesquisa norte-americanos que se comunicavam utilizando uma linguagem complexa. Naquele momento não se podia imaginar as proporções que a internet adquiriria.<sup>180</sup>

---

<sup>177</sup> SARAH, 2020, não paginado.

<sup>178</sup> SARAH, 2020, não paginado.

<sup>179</sup> SARAH, 2020, não paginado.

<sup>180</sup> SANTOS, 2017, p. 16.

Na década de 1970 iniciou-se uma revisão nos códigos e se permitiu, assim, o uso dos *e-mails*. Na década de 1980 foram criados os primeiros servidores, ou seja, centros contendo computadores que se conectam a outros, permitindo, deste modo, aos usuários utilizarem, de suas casas, a internet. O que é chamado de internet nada mais é que um conjunto de redes entre computadores, que estão espalhados por todo o planeta, e que conseguem compartilhar dados entre si. O compartilhamento de dados é o unificador entre diversas entidades, como: órgãos públicos, culturais, militares, escolas, bibliotecas e empresas. Ela é formada por computadores superpotentes e velozes que são chamados de servidores e por computadores comuns (PC – *Pessoal Computer*). A internet está em todos os lugares, basta apenas ter algum dispositivo que possua conexão com ela para se ter acesso a *sites*<sup>181</sup> que contém uma infinidade de informações.<sup>182</sup>

As inovações nos métodos de comunicação demonstram novos comportamentos para os seres humanos na sociedade. O crescimento da internet trouxe diversas mudanças nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas no final da década de 1990. Os avanços da internet permitiram novas formas de interação social, a disseminação de informações, criaram plataformas para a difusão do Evangelho e transmitiram tradições culturais e religiosas. Diante de uma nova realidade social criada pelo uso da internet, a Igreja Católica percebeu a necessidade de estar presente neste espaço e de criar canais de interação com seus fiéis.

A internet é um ambiente propício para anunciar a Boa Nova na contemporaneidade, que visa utilizar dos meios tecnológicos disponíveis para cumprir o mandato de Cristo. Os cristãos que se envolvem na evangelização pela internet usam a *rede mundial de computadores* para criar e compartilhar conteúdo de fé, bem como para se conectar com outros cristãos e não-cristãos. Muitos crentes acreditam que a evangelização por meio da internet pode ser uma forma eficaz de alcançar pessoas que, de outra forma, seriam difíceis de atingir, como aqueles que

---

<sup>181</sup> O sentido literal da palavra site quer dizer sítio ou lugar, que no caso da internet é o lugar onde se agrupa as informações, de redes sociais, empresas, blogs, notícias. HIGH SALES. **O que significa site**. Não paginado. Disponível em: <<https://highsales.digital/blog/o-que-significa-site-website>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

<sup>182</sup> OLIVEIRA, Maria Engel de. **Orkut: o impacto da realidade da infidelidade virtual**. 2007. 103f. Dissertação mestrado em psicologia, Pontifícia Universidade Católica, PUC, Rio de Janeiro, 2007. p. 39-42.

vivem em áreas isoladas ou que são hostis ao Evangelho. Surge também uma novidade nesta segunda década do século XXI: o *StarLink*<sup>183</sup>, possibilitando anunciar para os que vivem na densidade da floresta amazônica ou no centro do deserto do Saara. Além disso, a pregação na internet também pode ser uma forma de ajudar as pessoas a se conectarem com a comunidade cristã, mesmo que elas não morem perto de uma igreja.<sup>184</sup>

Um exemplo de dedicação com a verdade e o compromisso com Cristo, tem-se o, até então, Beato Carlo Acutis<sup>185</sup> viveu durante o início da era da explosão da internet e demonstrou habilidade em utilizar essa nova ferramenta para evangelizar, o que lhe rendeu o título de *Padroeiro da Internet*. Desde os seus 11 anos, ele começou a criar websites sobre milagres eucarísticos, aparições de Nossa Senhora e outros temas relacionados à fé católica. Para fornecer conteúdo às suas páginas, Carlo viajou ao redor do mundo para testemunhar pessoalmente aquilo sobre o que escrevia. Seus *websites* se transformaram em exposições em museus de diversos países e ainda são exibidos até hoje. Carlo soube utilizar a internet para o bem. Ele produziu vídeos abordando as verdades da fé, sendo que um deles, disponível no YouTube, explica o mistério da transubstanciação, no qual o pão e o vinho se tornam substancialmente o Corpo de Cristo.

Da mesma forma como Carlo Acutis percebeu o valor da internet para propagar o evangelho, a Igreja reconhece o poder desse novo ambiente de comunicação que combina imagem, som, movimento, interação, emissão, recepção e conexão entre o ser humano e a máquina. Não só reconhece este valor, mas também vê um ambiente em que a evangelização é realizada em benefício e promoção dos povos e das sociedades através do fortalecimento dos laços fraternos. O diálogo inclui, também, os responsáveis pelas tecnologias virtuais de forma a

---

<sup>183</sup> Sistema de satélites interligados possibilitando a conexão com a internet em qualquer lugar do globo.

<sup>184</sup> TEIXEIRA, Márcio L. M.. **Evangelização na internet**: possíveis consequências. São Paulo: Discernimento, 2014. p. 96-97.

<sup>185</sup> Carlo Acutis nasceu em Londres no dia 03 de maio de 1991, e ainda nascituro regressou para Milão, terra de seus pais. Debicava-se a oração e a propagar a mensagem de Cristo pelas redes sociais. Morreu de Leucemia em 12 de outubro de 2006. Beatificado em 10 de outubro de 2020, pelo Papa Francisco. **CARLO ACUTIS. A linha temporal**. Não paginado. Disponível em: <<http://www.carloacutis.com/pt/association/la-linea-del-tempo-di-carlo>>. Acesso em: 30 maio 2023.

ensinar suas ações não apenas com os meios, mas também com aqueles que detêm o conhecimento.<sup>186</sup>

As reflexões relacionadas ao uso da internet são abordadas no documento *A Igreja e Internet*, publicado em 2002. A publicação resume a importância da internet para a realização de atividades relacionadas à evangelização, recomenda ações para promover o bom uso dos espaços virtuais e orienta a formação de sacerdotes, religiosos, seminaristas, e leigos no ciberespaço. O texto também mostra a preocupação do clero com o comportamento dos jovens no ciberespaço e uma compreensão da função do desenvolvimento de relacionamentos pós-modernos em uma sociedade mediada.<sup>187</sup>

Ela (a internet) tem a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento, levando os indivíduos a entrarem em contato com as pessoas de boa vontade que nutrem os mesmos interesses e que participam nas virtuais comunidades de fé para se encorajarem e auxiliarem umas as outras. Mediante a seleção e a transmissão de dados úteis, através deste meio de comunicação, a Igreja pode prestar um importante serviço tanto aos católicos como aos não-católicos.<sup>188</sup>

Assim, a Igreja Católica reconhece a internet como uma nova forma de evangelizar e de criar relacionamentos entre os indivíduos ao interno da sociedade. O documento propõe uma nova perspectiva sobre a transformação da sociedade contemporânea na utilização do ciberespaço como base para uma nova cultura, formação de linguagem e construção de crenças e experiências.

Na era da internet, com o seu alcance e impacto surpreendentes, hoje a necessidade é mais urgente do que nunca. As universidades, os colégios, as escolas e os programas educativos católicos, a todos os níveis, deveriam oferecer cursos para os vários grupos — seminaristas, sacerdotes, religiosos, religiosas ou animadores leigos... professores, pais e estudantes — assim como uma

---

<sup>186</sup> SILVA, 2010, p. 120.

<sup>187</sup> SANTOS, 2013. p. 40.

<sup>188</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2006, p. 13; N. 5.

formação mais avançada em tecnologia das comunicações, administração, ética e questões políticas, destinados aos indivíduos que se estão a preparar para o trabalho profissional no campo dos *mass media* ou para cargos decisórios, e inclusivamente às pessoas que, pela Igreja, desempenham várias funções nas comunicações sociais. Além disso, recomendamos os temas e os assuntos acima mencionados à atenção dos estudiosos e dos investigadores em disciplinas relevantes nos institutos católicos de ensino superior.<sup>189</sup>

O foco da *Igreja na internet* reforça a reflexão sobre os processos éticos no ciberespaço, visto que as relações são construídas e afetam o comportamento individual e social. Um universo desprovido de elementos morais pode se tornar uma grande ameaça à convivência social e inviabilizar relacionamentos cooperativos coesos.<sup>190</sup>

Falar sobre *Igreja e Internet* significa falar sobre progresso e enormes possibilidades na missão de evangelização. Não podemos mensurar a extensão daquilo que anunciamos por meio do rádio, televisão, jornais e redes sociais. Os benefícios são imensos, mas requerem profissionalismo e pessoas capacitadas para lidar com as constantes inovações que surgem diariamente. A Igreja enxerga os meios de comunicação como *dons de Deus*, pois podem promover a fraternidade e os relacionamentos entre as pessoas. Apesar do risco de individualismo, a visão é de que esses meios são muito positivos para a construção de uma vida mais humana. Os comunicadores têm a responsabilidade de serem coerentes e responsáveis na comunicação, evitando disseminar notícias falsas.<sup>191</sup>

A Igreja presente no Brasil também tem seu papel na evangelização através da internet. A presença de personalidades visionárias fez com que a evangelização por meios digitais se tornasse cada vez mais necessária e atual, como por exemplo Mons. Jonas Abib. A Canção Nova, o Santuário de Aparecida, a TV Evangelizar e as demais

---

<sup>189</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2006, p. 25-26; N. 11.

<sup>190</sup> SILVA, 2010, p. 121.

<sup>191</sup> PEIXOTO, Paulo M. **Igreja e internet**. Brasília: CNBB, 2018. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/igreja-e-internet/>>. Acesso em: 29 maio 2023.

emissoras de televisão católicas presente no Brasil, usaram e usam da internet para estar mais próximas dos fiéis desta nação.<sup>192</sup>

### 3.4.1 As redes sociais e evangelização na internet

O século XXI é marcado pelo auge das tecnologias da informação, da técnica da computação e das inteligências artificiais. No entanto, não somente no mundo técnico houve mudanças, mas no âmbito da forma em que a população vive e se expressa mediante os novos meios de comunicação. Neste mundo pós-moderno há uma fragmentação e uma pluralidade de valores, ideias, culturas e estilos de vida, além de uma perda de confiança nas grandes instituições e tudo o que elas promovem. Isso influencia diretamente no modo de ser e de viver das pessoas, bem como na sua vivência enquanto sujeito religioso.

Na pós-modernidade, há uma ênfase na diversidade, no relativismo cultural e no questionamento das verdades absolutas. O conhecimento é visto como algo construído socialmente e a ciência é vista como apenas uma forma de conhecimento entre outras, em vez de ser a única fonte de conhecimento confiável.<sup>193</sup>

O pontificado do Papa Francisco universalizou o Documento de Aparecida quando afirma a necessidade de uma *Igreja em saída*. O papa pede aos pastores e ao povo que não sejam apenas uma *Igreja de sacristia* (referindo-se ao amor e zelo pela casa do Senhor), mas que o zelo e o amor sejam manifestados concretamente nas ruas e periferias. Na *sacristia* encontram-se pessoas que já receberam o anúncio e conhecem a Jesus, mas estar em saída, ir ao encontro do outro que não conhece o Nome e a mensagem de Jesus é a dinâmica própria do *querigma*<sup>194</sup>. Nisto consiste também as interconexões não-físicas que as redes sociais possibilitam.<sup>195</sup>

---

<sup>192</sup> ABIB, Jonas. **Canção nova**: uma obra de Deus. 7. ed. São Paulo: Canção Nova. 2012. p. 30-37.

<sup>193</sup> SIGNIFICADOS. **O que é a pós-modernidade**. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pos-modernidade>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

<sup>194</sup> A evangelização nos meios de comunicação deve ser vista como uma ferramenta complementar à evangelização tradicional, proporcionando acesso facilitado ao *querigma*, ao anúncio do evangelho. É sair de si para anunciar o Reino de Deus na alegria de ser cristão.

<sup>195</sup> SILVA, Raphael F. **Comunicação e Igreja em Saída**: a comunicação no pontificado de Francisco. Aparecida: Santuário, 2011. p. 78.

Como São Paulo esteve no Areópago para anunciar Jesus Cristo aos gregos, hoje a Igreja e o povo cristão veem-se na necessidade de adentrar aos *novos Areópagos*.<sup>196</sup> A Igreja por ser portadora e discípula missionária do anúncio do Reino para todos os povos,<sup>197</sup> precisa se inserir de maneira integral na vida da pessoa humana. Ao passar do tempo, novos meios e oportunidades para essa inserção surgem, pois, a humanidade está em constante transformação.<sup>198</sup> Por isso, é necessária uma atenção redobrada nas novas possibilidades de evangelização que os avanços tecnológicos dispõem.

A realidade de que as redes sociais são um excelente meio para anunciar o Reino não passa despercebida pelo magistério, como visto anteriormente. Os meios de comunicação devem ser utilizados da melhor forma possível em vista de se levar a mensagem do Cristo aos confins da terra, inserindo-os na missionariedade da Igreja. Nesse sentido, tem-se uma *Igreja em saída* nos tempos pós-modernos, no entanto, não exclui a necessidade de se ir fisicamente ao encontro dos afastados, dos que ainda não conhecem a Cristo nos mais longínquos locais físicos, mas é um meio de estar em constante saída e levando o Evangelho. Deve-se lembrar que, apesar da facilidade de comunicação hoje, o pastor necessita ter o “cheiro das ovelhas”<sup>199</sup>. Talvez a *mass midea* seja o principal campo de atuação dos novos missionários em fazer chegar o anúncio a todo o mundo, mas tal propagação tem suas dificuldades, como as *fake news* que interferem na comunicação da verdade e propagam uma falsa mensagem.

As redes sociais são hoje os novos locais para o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo (não excluindo os púlpitos), pois, é por meio delas que as notícias do mundo religioso são primeiramente propagadas, que se ouve as reflexões do papa e dos bispos, e é por meio delas que às vezes, se tem contato com a Palavra de Deus. São nessas redes que surge a nova evangelização em um processo de *saída* e de *encontro* com o outro, mesmo que virtualmente. Esse empenho de evangelizar não deve ser apenas uma missão das paróquias, mas deveria ser parte integrante da vida dos fiéis, que tem domínio sobre a técnica da comunicação social,

---

<sup>196</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Ética na Internet**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 13.

<sup>197</sup> CELAM, 2009, p. 279.

<sup>198</sup> SILVA, 2011, p. 91.

<sup>199</sup> Missa Crismal em 28 de março de 2013. FRANCISCO. **Homilia do Santo Padre Francisco**. 2013. Não paginado. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco\\_20130328\\_mes-sa-crismale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_mes-sa-crismale.html)>. Acesso em: 14 jun. 2023.



pois esses também devem contribuir com a missão de propagar a Boa Nova.

Na Igreja há a Pastoral da Comunicação que, por sua vez, está deturpada, tornando-se apenas um meio de publicar fotos e vídeos das atividades paroquiais e do pároco. No entanto, a pastoral da comunicação deve ir muito além disso, encontrando os que estão afastados e anunciar a esses o Evangelho. Ir ao encontro do que está perdido, do que está adoentado, de falar sobre as virtudes e da vida de Cristo e mostrar o amor de Deus pela humanidade no carinho e na proximidade com o que mais necessitam.<sup>200</sup>

A Pastoral da Comunicação nas paróquias deve integrar e unir as demais pastorais e movimentos, isso é, para que elas se comuniquem e caminhem juntas ao encontro de Deus. Propõe-se, então, que a Pascom seja um espaço de diálogo entre as pastorais e movimentos, observando o bom relacionamento entre todo o corpo eclesial. Assim, a Pastoral da Comunicação revela Deus, ou seja, anuncia a Boa Nova nos espaços promovidos pelos meios de comunicação social, isto é, os *aréopagos* do novo tempo.<sup>201</sup>

Diante do mundo cada vez mais frenético, onde as pessoas não param, e buscam uma verdade que, muitas vezes, está deturpada, os cristãos têm por missão assumir uma postura de anunciar Cristo em todos os meios, inclusive nas redes sociais. A atual geração é como a geração do Evangelho, pois, ela quer milagres, ela quer ver. Pierre Badin propõe quatro elementos para uma boa comunicação nas mídias, e que são oportunidades para que os novos meios de comunicação sejam uma frutuosa experiência do propagar do Evangelho, são eles: sentir as ansiedades do tempo; fazer milagres; propor uma experiência de salvação e explicar a fé.<sup>202</sup>

*Sentir as ansiedades dos tempos* é o que o Papa Francisco já afirma ao ratificar a necessidade de proximidade entre o pastor e as ovelhas, ou seja, os comunicadores devem estar engajados na comunicação do Evangelho partindo da realidade do povo, conhecendo suas angústias, medos, dificuldades. Nisto, consiste o *fazer milagres*. Não, necessariamente, fazer algo de extraordinário, pois, não foi dado a todos a graça de fazer o extraordinário em nome de Deus, mas aquilo que a própria palavra significa, ou seja, de ser digno de admiração. Fazer com

---

<sup>200</sup> SILVA, 2011, p. 85.

<sup>201</sup> SILVA, 2011, p. 86.

<sup>202</sup> BADIM, Pierre. **Mídias, chance para o Evangelho**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 72.

que nas tecnologias seja demonstrado o rosto de bondade e misericórdia de Deus, no rosto de cada um, e na comunicação de boas palavras que podem acalantar alguém enfermo, ou consolar alguém enlutado. Nisto consiste a nova evangelização, na forma que a palavra assume para evangelizar, isto é, na proximidade que o comunicador tem com Deus. Uma comunicação de intimidade com o Senhor e que se torna compaixão para com os irmãos. Assim, de fato, o testemunho se torna a verdadeira forma de comunicar a Boa Nova.<sup>203</sup>

Se a fé acompanha os gestos, mesmo que os mais simples, eles provocarão um impacto sobrenatural naqueles que recebem a boa palavra vinda da experiência de fé do comunicador. Esse deve acreditar profundamente naquilo que fala e naquilo que faz, pois, é por meio da fé que as pessoas são atingidas no mais íntimo do seu ser, no contato pessoal com o Criador. *Fazer milagres* é estar disponível a Deus para que ele faça dos seres humanos seus instrumentos de evangelização.<sup>204</sup>

Pierre também propõe que se deve fazer uma *experiência de salvação* que parte, inicialmente, da própria experiência que o evangelizador fez com Deus pela caridade, solidariedade, experiência comunitária<sup>205</sup>. O exemplo de Taizé é bem-vindo neste contexto, jovens do mundo inteiro se reúnem para rezar, não importa quem sejam, todos são acolhidos. Em Taizé diversas experiências ocorrem e são, muitas vezes, transmitidas pela internet que não é apenas um meio, mas um modo de ser. Por isso, a internet deve ser, como em Taizé, um local de acolhida onde todos são bem-vindos, respeitados, tendo liberdade de ser e, deste modo, unidos na diversidade. Tendo como ponto final o encontro com o Ressuscitado.<sup>206</sup>

Depois da experiência vem o ponto de explicar. Nesta época não é possível pensar em uma comunicação do Evangelho que seja somente audiovisual, pois, seria reduzir o ser humano apenas ao seu lado direito do cérebro. Nisto consiste o exemplo do papa João Paulo II que publicou encíclicas e fez viagens apostólicas. As encíclicas evangelizavam na teoria e elas conduziavam a Igreja cada vez mais a Deus. As viagens eram presença dele junto ao povo, o que evangelizava mais as bases do que as encíclicas.<sup>207</sup> Aqui está o milagre, citado anteriormente, de fazer-se presente no meio do povo. Portanto, as palavras acertadas são diferentes

---

<sup>203</sup> BADIM, 2005, p. 73.

<sup>204</sup> BADIM, 2005, p. 75.

<sup>205</sup> CELAM 2009, p. 13; DAp 11.

<sup>206</sup> BADIM, 2005, p. 77.

<sup>207</sup> BADIM, 2005, p. 132-135.

em contextos e público, por isso, é necessário o comunicador ter a caridade e a capacidade de perceber os sinais dos tempos e dos locais. Nesse sentido, Pierre Badin, afirma alguns conteúdos que estão unidos a elementos da Sagrada Escritura: quando se fala da sacralidade do ser humano, se fala da criação e da revelação; quando se fala que Deus é Pai, se fala do mistério da encarnação e da redenção; quando se fala da morte e da esperança, se fala do mistério da encarnação; quando se fala da harmonia do ser humano com toda a natureza ou da unidade na diversidade, se fala do sonho de Deus, do seu desígnio. Portanto, o mais importante ao comunicador, ao evangelizador dos meios de comunicação, é estar repleto da Palavra de Deus, de intimidade com Ele, para que a mensagem seja verdadeira e profunda, e que toque os corações convertendo os povos a Deus.<sup>208</sup>

A Igreja, dessa maneira, para fazer cumprir o mandato de Cristo, utiliza dos meios que a sociedade dispõe no seu tempo para comunicar o Evangelho. Não é descartada as dificuldades que as redes sociais implicam, como por exemplo as notícias falsas, as discórdias entres os usuários, a dependência dessas redes. As redes sociais são, hoje, um meio eficaz de evangelização, todavia não substitui os meios tradicionais, do contato pessoal, do encontro entre os irmãos. O que as mídias contribuem é na melhor difusão da Boa Nova, atingindo locais que antes não se conseguia atingir. A pastoralidade da Igreja deve pois, ser pensada, aliando os métodos tradicionais com as novas possibilidades de comunicação das tecnologias dispostas neste tempo, que é, também, tempo do Senhor.<sup>209</sup>

A Igreja sempre manifestou, mas com cautela, interesse pelos meios de comunicação social, pois reconhece na tecnologia da comunicação um eficiente caminho para disseminar a Palavra de Deus. Ao longo do tempo, a humanidade descobriu recursos tecnológicos, começando com dispositivos rudimentares e evoluindo até chegar aos meios digitais de comunicação virtual, que são altamente eficazes. No Concílio Vaticano II, no documento *Inter Mirifica*, é mencionado o surgimento de *maravilhosas invenções técnicas* que poderiam auxiliar nas necessidades humanas, e que essas inovações continuariam a se aprimorar ao longo do tempo. E, de fato, chegamos aos dias atuais com essas maravilhas que impulsionam o progresso do mundo.<sup>210</sup>

---

<sup>208</sup> BADIM, 2005, p. 81.

<sup>209</sup> BADIM, 2005, p. 84.

<sup>210</sup> PEIXOTO, 2018, não paginado.

Na história do povo de Deus, temos a narrativa da Torre de Babel<sup>211</sup>, onde o Senhor confundiu as línguas das pessoas, impedindo sua comunicação. Na era cristã, Jesus se apresenta como o comunicador do Pai, com o propósito de organizar a sociedade humana para a construção do Reino de Deus. Isso revela que a comunicação deve ter o propósito de promover o bem-estar das pessoas. A Igreja busca fundamentar-se na ética e na verdade. A Internet pode ser uma *espada de dois gumes*, mas quando utilizada com responsabilidade, pode contribuir significativamente para os objetivos da Igreja. Dentro da perspectiva de ser uma *Igreja Missionária*, que se aproxima das pessoas, essa abordagem pode ocorrer por meio dos eficientes meios de comunicação dos tempos modernos.<sup>212</sup>

Deus Uno e Trino é o modelo de comunicação perfeita, que comunica o amor intratrinitariamente e, por conseguinte, aos seres humanos. O Deus encarnado, Jesus de Nazaré, ao escolher seus Apóstolos e ensiná-los, deixa o seu mandato de que seus seguidores fossem ao mundo e levassem a Boa Nova do Reino de justiça e paz. A Igreja, sua fiel seguidora, desenvolveu durante os séculos documentos para fomentar a necessidade de evangelizar os povos onde quer que seja. Já no Brasil, a Igreja Católica fomenta a necessidade de usar dos meios disponíveis para cumprir esse mandato em documentos regionais e inculturando-os nos costumes brasileiros. Os novos meios de comunicação vieram para mudar a maneira de cumprir o mandato e, por isso, devem ser usados com sabedoria e verdade para que a mensagem seja fielmente transmitida aos que já pertencem a Igreja, bem como, aos povos a serem evangelizados, tudo em vista da maior glória de Deus.

---

<sup>211</sup> Gn 11,9.

<sup>212</sup> PEIXOTO, 2018, não paginado.



## CONCLUSÃO

Ao findar desta pesquisa, concluiu-se que Deus é o princípio de toda a comunicação. A humanidade, como seguidora dele, também é chamada a ser comunicadora. Assim, a Igreja Católica, cumprindo o mandato do Senhor de anunciar o Evangelho a toda criatura, utiliza os meios disponíveis nos diferentes períodos da história para tal fim. Ao longo dos anos, publicou documentos de instrução sobre o uso das novas tecnologias e demonstrou sua preocupação com o uso incorreto delas. Nesse sentido, reconhece-se que as tecnologias são uma excelente forma de comunicar sem estar presente fisicamente, permitindo que a mensagem chegue e seja eficaz.

O mandato de Cristo de ir anunciar o Evangelho a toda criatura foi dado aos seus apóstolos e, conseqüentemente, à Igreja. Nisso consiste a tarefa principal da Igreja: ser missionária. No empenho de sua missão e na estruturação eclesial-organizacional, a Igreja desenvolveu diversos documentos abordando a necessidade de comunicar a Boa Nova aos povos de todo o mundo. Com a chegada do mundo moderno, ela viu um novo campo para anunciar: a internet, e mostrou-se atenta às novas tecnologias. Uma vez que onde estiver o povo, ali estará a Igreja, ela adentrou os *areópagos* modernos e continua sua missão neles.

Nesta pesquisa, foram abordados os principais conceitos sobre a autocomunicação de Deus e como ele é o modelo de toda a comunicação terrena. Desta forma, aborda o convite feito aos seres humanos de continuar a missão de anunciar Jesus Cristo. Discutiu-se como a Igreja visualiza os novos meios de comunicação em seus documentos magisteriais. Através desses documentos, percebeu-se que a Igreja incentiva o uso das novas mídias como ferramenta para proclamar Jesus Cristo, infundindo na cultura midiática as virtudes e valores cristãos. Observou-se, também, o modo como a Igreja utilizou os meios de comunicação ao longo da história do Brasil. Nisso consiste sua presença mais próxima dos fiéis através das comunicações em massa, que contribuíram para uma presença mais ativa da Igreja e para a disseminação do mandato de Cristo em lugares distantes.

O tema abordado é de suma importância para a reflexão teológica, levando em consideração que as pessoas estão cada vez mais envolvidas com a mídia. No aspecto da missão da Igreja, ela precisa sempre observar os sinais dos tempos, as culturas dos povos e se inculturar nelas para cumprir seu propósito de evangelizar. Nas redes sociais, e na internet em geral, há a presença de uma grande parte dos fiéis e até mesmo de outras denominações religiosas ou de pessoas que não conhecem Jesus.

Portanto, a presença de evangelizadores engajados com a verdade nas redes sociais é necessária para que, cada vez mais, as pessoas conheçam a verdade plena que é Jesus Cristo.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo no uso das mídias devido à pandemia da Sars-Cov-2, que tornou o mundo mais midiático. A Igreja, assim como outras instituições, não estava preparada para a dura realidade desse fato, mas aproveitou essa situação desfavorável para crescer na propagação do evangelho. Aos que já conheciam a Cristo, foi mostrada uma nova face d'Ele; aos que ainda não o conheciam, foi uma oportunidade para conhecê-lo. Impulsionada pela vida midiática, muitos membros da Igreja usaram esse meio para cumprir o mandato em suas regiões, cidades e dioceses.

Infelizmente, ao longo da pesquisa, percebeu-se que o povo se acomodou após a pandemia e não tem mais o desejo de ir à casa de Deus para encontrar-se com ele, presente e vivo na Eucaristia. A nova missão é reevangelizar aqueles que já conhecem a Cristo e conscientizá-los de que a mídia não substitui a presença real de Cristo na igreja e na comunidade. É hora de sair das telas e voltar para a casa do Senhor.

Durante a pesquisa, notou-se que a internet não é o céu aqui na terra, mas apenas uma criação humana com falhas e distante da plenitude de Deus. Da mesma forma, viu-se que ainda se poderia pesquisar mais elementos nos documentos magisteriais ou fazer reflexões mais profundas sobre a Trindade imanente e sua ação na economia. O uso das novas mídias é um desafio que já rendeu e ainda renderá muitos estudos e críticas. No entanto, acredita-se que o objetivo proposto no início, de compreender como a Igreja usou essas ferramentas em sua missão, foi alcançado.

Portanto, conclui-se nesta pesquisa que é necessário cada vez mais o engajamento dos fiéis e dos clérigos para uma evangelização mais eficaz, principalmente nos meios de comunicação social que tendem a crescer. É de suma importância que o Evangelho seja inculturado nesses meios, assim como a Igreja tem feito nos últimos dois mil anos. É através desses novos meios de comunicação que a mensagem de Jesus e a conversão dos povos podem ser levadas, revelando a plena verdade que é ele. Isso não será possível sem a preparação, estudo e conhecimento dos missionários virtuais.

Apesar de ser o futuro, os *novos areópagos* não substituem os antigos. A missão *Ad Gentes* é necessária, pois ainda há muitos lugares no mundo onde nem Cristo nem a internet chegaram. É por amor a Cristo que sua mensagem é levada. A missão é a principal tarefa da Igreja. É por meio dela que se ingressa na Igreja e se têm novos missionários.

Assim, o mundo virtual não substitui o encontro real e presencial entre os evangelizadores e os evangelizados, onde o Espírito Santo age de forma viva e eficaz.

O mundo virtual é uma ferramenta para a Igreja e seus missionários comunicarem a Boa Nova, anunciando Jesus Cristo, com o objetivo de ter novos cristãos e novos fiéis incorporados ao seu Corpo, que é a Igreja. Nisso consiste a missão da Igreja de comunicar o Evangelho a todos os povos, cumprindo plenamente o mandato dado por Jesus aos apóstolos. Nos novos meios de comunicação, a mensagem de Jesus tem o potencial de chegar a locais geograficamente distantes. Por isso, o Evangelho deve estar presente nesses meios, para que, no futuro, todos sejam um em Jesus Cristo.



## REFERÊNCIAS

ABIB, Jonas. **Canção nova**: uma obra de Deus. 7. ed. São Paulo: Canção Nova. 2012.

ABREU, Karen C. K.; SILVA, Rodolfo. **História e Tecnologias da Televisão**. Frederico Westphalen: UFSM, 2011.

ALVARENGA, Ricardo. **Diretório de comunicação**: processos, personagens e atualidades. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/diretorio-de-comunicacao-processos-personagens-e-atualidades/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **São Gregório Nazianzeno**. Disponível em: <<https://arquisp.org.br/li-turgia/santo-do-dia/santo-gregorio-nazianzeno>>. Acesso em: 24 maio 2023.

BADIM, Pierre. **Mídias, chance para o Evangelho**. São Paulo: Loyola, 2005.

BENTO XVI. **Mensagem do papa Bento XVI para o 45º dia mundial das comunicações sociais**: verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital. 05 de jun. de 2011. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hfben-xvi\\_mes\\_2011012445th-world-communications-day.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hfben-xvi_mes_2011012445th-world-communications-day.html)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BÍBLIA de Jerusalém. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2016.

BOFF, Leonardo. **A Trindade, a sociedade e a libertação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BÖTTIGHEIMER, Christoph. **Manual de teologia fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CARLO ACUTIS. **A linha temporal**. Disponível em: <<http://www.carloacutis.com/pt/association/la-linea-del-tempo-di-carlo>>. Acesso em: 30 maio 2023.

CATECISMO da Igreja Católica. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2017.

CELAM. **Documento de Aparecida**. 10. ed. Aparecida: CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2009.

CNBB. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2014.

. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. 2. ed. Brasília: CNBB, 2019.

. **Igreja e comunicação rumo ao novo milênio**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

. **Orientações Pastorais para as Mídias Católicas**. Brasília: CNBB, 2018.

COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Communio et Progressio**: Instrução pastoral. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Ad Gentes**. In: COSTA, Lourenço (org). Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

. **Dei Verbum**. In: COSTA, Lourenço (org). Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

. **Lumen Gentium**. In: COSTA, Lourenço (org). Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

CONGAR, Yves M.-J. **Ad Gentes**: princípios doutrinários. Trad. Ademir Eing. Florianópolis: FACASC, 2018.

CORAZZA, Helena. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas**. São Paulo, Paulinas, 2000.

COSTA, Marcos. **A história do Brasil para quem tem pressa**: Dos bastidores do descobrimento à crise de 2015. Rio de Janeiro: Valentina, 2016.

CRUZ, Natália. **Pós-modernismo**. 2022. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/literatura/pos-modernismo#:~:text=O>>

%20p%C3%B3s%20modernismo%20foi%20um,a%20prosa%20como%20a%20poesia>. Acesso em: 21 maio 2023.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação em massa**. Trad. Octavio Alves Velho. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DENZINGER, Heinrich. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. Trad. José Marino e Johan Konings. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007.

DERIVA, Noemi. **Comunicação Social na Igreja**: documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003.

DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. **Rumo à presença plena**: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais. 2023. Disponível em: <[https://www.vatican.va/romancuria/dpc/documents/20230528\\_dpc-verso-piena-presenza\\_pt.html#\\_ftnref39](https://www.vatican.va/romancuria/dpc/documents/20230528_dpc-verso-piena-presenza_pt.html#_ftnref39)>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FORTE, Bruno. **Teologia da história**: ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. Trad. Georges Ignácio Maissiat. São Paulo: Paulus, 1995.

FRANCISCO. **Homilia do Santo Padre Francisco**. 2013. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco\\_20130328\\_messa-crismale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html)>. Acesso em: 14 jun. 2023.

. **Mensagem do papa Francisco para o 48º dia mundial das comunicações sociais**. 01 de jun. 2014. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

. **Mensagem do papa Francisco para o 52º dia mundial das comunicações sociais**. 13 de mai. 2018. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20180124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

GRANJA, Sérgio. **Da globalização à pós-modernidade**. 2020. Disponível em: <https://contrapoder.net/colunas/da-globalizacao-a-pos-modernidade>>. Acesso em: 21 maio 2023.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

HIGH SALES. **O que significa site**. Disponível em: <<https://highsales.digital/blog/o-que-significa-site-website>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HISOUR. **Filosofia pós-moderna**. 2022. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/postmodern-philosophy-34584/>>. Acesso em: 21 maio 2023.

JOÃO PAULO II. **Carta apostólica *Oriente Lumen***. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_letters/1995/documents/hfjp-iiapl19950502\\_orientale-lumen.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1995/documents/hfjp-iiapl19950502_orientale-lumen.html)>. Acesso em: 17 jun. 2023.

. **Carta encíclica *Redemptoris Missio***. Vaticano: Tipologia poliglota vaticana, 1990.

. **Christifideles Laici**. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 1993.

LADARIA, Luis F. **O Deus vivo e verdadeiro: o mistério da Trindade**. Trad. Paulo Gaspar de Meneses. São Paulo: Loyola, 2005.

MAGNONI, Antonio Francisco; RODRIGUES, Kelly De Conti. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo**. Alcar. São Paulo: Unesp, p. 1-15, Mai-Jun. 2013.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Trad. Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Carta de Pero Vaz de Caminha**. Brasília: Biblioteca nacional, 1500. Disponível em: <<http://objdigital.bn.br/AcervoDigital/Livroseletronicos/carta.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

MIRANDA, Mario F.. **O Cristianismo entre o próximo e o distante no processo comunicativo**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MONTEIRO, Silvana D. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramZero**, Londrina, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6089>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MORGADO, Fernando. **Nos 70 anos da TV no Brasil, Igreja reforça sua presença**. RCR Rede Católica de rádio, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.rcr.org.br/noticias/comunicacao-2/08-01-2020/nos-70-anos-da-tv-no-brasil-igreja-refora-sua-presena>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOTA, Roberto. **Monges copistas eram brilhantes, mas sumiram**. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/monges-copistas-eram-brilhantes-mas-sumiram>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

MÜLLER, Gerhard Ludwig. **Dogmática católica: teoria e prática da teologia**. Trad. Volney Berkenbrock; Paulo Ferreira Valério; Vilmar Schneider. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Maria Engel de. **Orkut: o impacto da realidade da infidelidade virtual**. 2007.103f. Dissertação mestrado em psicologia, Pontifícia Universidade Católica, PUC, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Rodrigo S. **A relação entre a história e a imprensa: breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930)**. Rio Grande: Historiae, 2011.

PAULA, Nathan de. **Modernismo e pós-modernismo**. 2022. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/modernismo-e-pos-modernismo>>. Aceso em: 21 maio 2023.

PAULO VI. **Evangelii Nunciandi**. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 1977.

PEIXOTO, Paulo M. **Igreja e internet**. Brasília: CNBB, 2018. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/igreja-e-internet/>>. Acesso em: 29 maio 2023.

PERUCH, Thiago. **História da televisão**. UFMG, 2022. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-da-televisao/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PIO XII. **Discurso de sua santidade Pio XII**: aos trabalhadores da RAI. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1944/documents/hf\\_p-xii\\_spe\\_19441203\\_lavoratorirai.html](https://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1944/documents/hf_p-xii_spe_19441203_lavoratorirai.html)>. Acesso em: 05 jan. 2023.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Ética na Internet**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

. **Igreja e Internet**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

PULTEL, Joana T. **A Igreja e a democratização da comunicação**. São Paulo, Paulinas, 1994.

. **Comunicação, diálogo dos saberes na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2010.

QUEIROZ, Nathália (org). **Em um dia como hoje, Pio XI inaugurou a Rádio Vaticano há 90 anos**. 2021. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/em-um-dia-como-hoje-pio-xi-inaugurou-aradio-vaticano-ha-90-anos-14556#:~:text=Dirigindo%2Dse%20depois%20aos%20afilitos,Deus%20e%20da%20sociedade%20humana%E2%80%9D>>. Acesso em 05 fev. 2023.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. **Terra de Santa Cruz**: Conheça a história do Catolicismo no Brasil. Brasil Paralelo: São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/catolicismo-no-brasil#:~:text=Em%201549%2C%20os%20primeiros%20jesu%20ADtas,Igreja%20instalada%20no%20Brasil%20colonial>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ROCKCONTENT. **Mass media**. 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/massmedia/#:~:text=Mass%20media%20s%C3%A3o%20meios%20de,e%20finalmente%20a%20internet>>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SANTOS, Breno M.. **Os Primeiros Jesuítas e o Trabalho Missionário No Brasil**. Juiz de Fora: Lahes, 2005.

SANTOS, Cristiani C. **Os meios de comunicação na Igreja Católica: um olhar sobre a pastoral da comunicação da paróquia Nossa Senhora das Candeias**. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SARAH, Robert. **Voltemos com alegria a eucaristia**. Conferência Episcopal Portuguesa. 2020. Disponível em: <<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/voltemos-com-alegria-a-eucaristia/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SCHNEIDER, Theodor. **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, v. III, 2000.

SEAS COLUMBIA. **Guglielmo Marconi**. Disponível em: <<http://www.seas.columbia.edu/marconi/history.html>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem**. Trad. João Luís Baraúna. Petrópolis: Vozes, 1996.

SIGNIFICADOS. **O que é a pós-modernidade**. 2020. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pos-modernidade>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, Raphael F. **Comunicação e Igreja em Saída: a comunicação no pontificado de Francisco**. Aparecida: Santuário, 2011.

SILVA, Fábio Glessner Vieira. **A Igreja Católica e a Comunicação na Sociedade Mdiatizada: Formação e Competência**. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2010.

TAVARES, Sinivaldo S. **Trindade e criação**. Petrópolis: Vozes, 2007.  
TEIXEIRA, Márcio L. M. **Evangelização na internet: possíveis consequências**. São Paulo: Discernimento, 2014.

THEOBALD, Christoph. **A revelação**. São Paulo: Loyola, 2002.

VATICAN NEWS. **Missa virtual não substitui participação pessoal na Missa**. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/decreto-congregacao-culto-divino-disciplina-sacrament-os-pascoa.html>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ZANON, Darlei. **Igreja e comunicação**: uma aproximação histórica. São Paulo: Paulus, 2021. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/sem-categoria/igreja-e-comunicacao-uma-aproximacao-historica/>>. Acesso em: 03 nov. 2022.